

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANO 2024

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 15 a 17 anos

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Org. Sociedade Civil: **ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL**

CNPJ: **05.491.390/0001-63**

DATA DA INSCRIÇÃO: **07/01/2003**

Correio Eletrônico: ongmai@uol.com.br

Endereço/Sede: **Rua SANT'ANNA, 97 – Jd Canhema**

Cidade: **Diadema**

Estado: **São Paulo**

CEP: **09941-350**

Telefone: **(11) 4075-1300**

Celular: **(11)98526-0141**

Home Page: www.ongmai.com.br

Número do registro no CMAS: **033** Número do registro no CMDCA: **035**

CEBAS: Portaria nº 43/2015 item 192 de 31/03/2015

Nome do Presidente : **GISLAINE ALEXANDRINA BARCELOS**

RG: 33.867.839-6

Orgão expedidor: **SSP/SP**

CPF: **287.025.178-50**

Mandato da diretoria atual: de **09/09/2021 a 08/09/2026**

BREVE HISTÓRICO DA ONGMAI

A ONGMAI (Organização Não Governamental Mãos Amigas Internacional) foi constituída juridicamente em 26 de setembro de 2001, mas iniciou seus trabalhos sociais em 1985. Seu surgimento se deu por iniciativa de um grupo de amigos que atuavam voluntariamente em associações comunitárias e territórios de alta vulnerabilidade social, com a proposta de desenvolver um programa preventivo, oferecendo atividades culturais, educativas, sociais e econômicas para famílias em situação de vulnerabilidade social.

Dentre as primeiras ações realizadas, destacam-se:

- Oficinas de alfabetização para crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- Distribuição de enxovais para adolescentes gestantes;
- Acompanhamento da carteira de vacinação;
- Palestras e oficinas de artesanato para geração de renda das famílias;
- Distribuição de cestas básicas, roupas e calçados;
- Campanha de doação de leite em pó para crianças.

Com a ampliação dos atendimentos, surgiu a necessidade de formalizar esse trabalho. Assim, em 2001, a ONGMAI foi constituída legalmente, tendo como objetivo promover assistência a crianças e adolescentes, garantindo sua proteção social básica, inclusão social e fortalecimento da função protetiva da família. A instituição busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias, facilitando o acesso a benefícios de políticas públicas, inserindo-as na rede de proteção social e nos serviços setoriais. Além disso, promove espaços coletivos de escuta e troca de experiências familiares, visando o fortalecimento da autoestima.

Entre 2002 e 2009, a entidade contou com parcerias de empresas e organizações internacionais para atender cerca de 300 crianças na região Norte de Diadema.

Em 2009, foi firmada a primeira parceria com a Prefeitura Municipal de Diadema, possibilitando o atendimento de 200 crianças e suas famílias por meio dos programas ACE (Ação Complementar da Escola) e PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), também na região Norte do município. Essa parceria permaneceu ativa até 2013. Em 2014, a ONGMAI participou de um chamamento público e, atualmente, atende 243 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 15 anos.

Em 2013, foi implantado o Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua, destinado a maiores de 18 anos. O serviço, que conta com 30 vagas, funciona das 18h00 às 07h00 e oferece aos atendidos acesso a banho, jantar, palestras, encontros, pernoite e café da manhã.

Em 2015, a ONGMAI participou de um novo chamamento público para a gestão do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) modalidade III, anteriormente conhecido como Pró-Jovem/Adolescente Aprendiz. Atualmente, atende cerca de 111 jovens e adolescentes distribuídos em três núcleos: Canhema, Campanário e Vila Nogueira.

Em 2016 atendemos a população com os serviços:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos modalidade II – 6 a 15 anos -140 vagas
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos Modalidade III – 15 a 17 anos - 200 vagas
- Serviço de Acolhimento Institucional de Pessoas em Situação de Rua –Adulto – 30 vagas

Em 2017 os atendimentos da ONGMAI foram :

- 120 crianças / adolescentes no Serviço de convivência e fortalecimento de vinculos II, região Norte
- 75 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Norte
- 75 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Leste
- Serviço de Acolhimento Institucional de Pessoas em Situação de Rua – 30 vagas

Em 2018 os atendimentos da ONGMAI foram:

- 110 crianças / adolescentes no Serviço de convivência e fortalecimento de vinculos II, região Norte
- 90 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Norte
- 75 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Leste
- Casa de Passagem - 30 vagas

Em 2019 os atendimentos da ONGMAI foram:

- 110 crianças / adolescentes no Serviço de convivência e fortalecimento de vinculos II, região Norte
- 90 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Norte
- 75 adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos III, região Leste
- Casa de Passagem - 30 vagas

Em 2020, os atendimentos da ONGMAI foram:

- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 6 a 15 anos -140 vagas – na Região Norte de Diadema, priorizando os bairros Jd Canhema e Taboão, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 15 a 17 anos - 120 vagas – Na Região Norte de Diadema, priorizando Canhema e Campanário, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Casa de Passagem para pessoas em situação de Rua - 30 vagas .

Em 2021, os atendimentos da ONGMAI foram :

- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 6 a 15 anos -140 vagas – na Região Norte de Diadema, priorizando os bairros Jd Canhema e Taboão, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 15 a 17 anos - 120 vagas – Na Região Norte de Diadema, priorizando Canhema e Campanário, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Casa de Passagem para pessoas em situação de Rua - 30 vagas .

Em 2022, os atendimentos da entidade foram:

- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 6 a 15 anos -140 vagas – na Região Norte de Diadema, priorizando os bairros Jd Canhema (50 vagas) e Taboão (60 vagas) , e na Região Leste (30 vagas) priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 15 a 17 anos - 120 vagas – Na Região Norte de Diadema, priorizando Canhema e Campanário, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Casa de Passagem para pessoas em situação de Rua - 30 vagas .

Em 2024, os atendimentos da entidade foram:

- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 6 a 15 anos -140 vagas – na Região Norte de Diadema, priorizando os bairros Jd Canhema (80 vagas) e Taboão (60 vagas)

- Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 15 a 17 anos - 90 vagas – Na Região Norte de Diadema, priorizando Canhema e Campanário, e na Região Leste priorizando os bairros Jd Casa Grande e Vila Popular
- Centro de Acolhida para pessoas em situação de Rua - 30 vagas .

Desde a sua fundação, a entidade realiza atividades com o objetivo de geração de renda para as famílias, inclusão social, jogos teatrais, musicalização, palestras, entre outros, com o objetivo de auxiliar na formação da criança e do adolescente dando-lhe a oportunidade de tornar-se um cidadão pleno, consequentemente na melhoria das condições de sua vida na comunidade possibilitando a formação de uma sociedade mais justa e humana. Todos os atendimentos são 100% gratuitos.

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conforme capítulo 1, Artigo 2º e 3º do Estatuto Social

A ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL, ONGMAI, com o firme propósito de cooperar com os poderes públicos, municipal, estadual e federal, na promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, em parcerias, no atendimento à população abaixo da linha da pobreza, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura dos seus vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida. Prevendo o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter protetivo e proativo, tendo por finalidade:

1. Instituir cursos técnicos livres, profissionalizantes ou quaisquer outros de caráter cultural, artístico ou esportivo.
2. Celebrar convênios com entidades especializadas, públicas ou privadas, para o aperfeiçoamento técnico e profissional de seus associados, filhos e dependentes.
3. Coordenar projetos na área social, que promovam a melhoria de qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, respeitando as suas especificidades, projeto família feliz na sede ou fora dela;

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

4. Criar Serviços de acolhimento institucional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.
5. Criar Centros de apoio e atendimento.
6. Criar para dependentes químicos em geral: Centros de Reabilitação, Casa de Passagem e Casa de Ressocialização para desenvolvimento de autonomia individual.
7. Atender Migrante e população de rua, conforme a legislação vigente.
8. Executar Serviços de Proteção Social básica. Especial de Média e Alta Complexidade, conforme resolução ns 109 de 11 de novembro de 2009.

Artigo 3º - Para a consecução de sua finalidade a ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL, ONGMAI, estabelece os seguintes objetivos e metas, que atenderá na medida do possível,

- a) Prestar serviços e atendimento gratuitos e permanentes na esfera social a qualquer pessoa proporcionando o progresso individual de crianças, adolescentes, jovens, adultos e Idosos através da educação, cultura, lazer, esportes, iniciação a capacitação ao trabalho com cursos profissionalizantes;
- b) Implementar programas e projetos que direta e indiretamente atendam aos interesses do Estado de São Paulo e da Nação Brasileira, em todo País;
- c) Incentivar e promover o desenvolvimento econômico e social por meio de projetos voltados aos pequenos empreendedores,
- d) Terceirizar projetos, programas e ações em todo País, através de parcerias com outras organizações;
- e) Buscar vinculação institucional com organizações nacionais e internacionais através de intercâmbios, convênios parceria ou filiação que contribuam gerando um processo interativo profícuo de desenvolvimento integral do ser humano, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas;
- f) Promover a valorização e melhoria das condições de trabalho, vida social, dos associados inscritos nos nossos projetos.
- g) Promover integração entre os associados;

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

- h) Representar judicial e extrajudicialmente os interesses e direitos funcionais de seus associados ONGMAI;
- i) Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos civis e sociais adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade cooperação e repúdio as injustiças;
- j) Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar e de tomar decisões coletivas;
- k) Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- l) Fortalecer a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida;
- m) Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas;
- n) Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades;
- o) Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais, contribuindo para a inserção das famílias na rede de proteção social de assistência social;
- p) Promover acesso aos demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos,
- q) Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E TODAS AS OFERTAS PRESTADAS

Resolução CNAS nº 109/2009:

[x] Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

- ☐ Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas;
- ☐ Serviço Especializado em Abordagem Social;
- ☐ Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- ☐ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- ☒ Serviço de Acolhimento Institucional;
 - ☐ Abrigo institucional;
 - ☐ Casa-Lar;
 - ☒ Casa de Passagem ou Casa de Apoio;
 - ☐ Residência Inclusiva;
 - ☐ Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI.
- ☐ Serviço de Acolhimento em República;
- ☐ Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- ☐ Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

Resolução CNAS nº 27/2011 e Nota Técnica nº 10/2018/DRSP/SNAS:

- ☐ Assessoramento;
- ☒ Defesa e Garantia de Direitos. (ATENDIMENTO)

Resolução CNAS nº 33/2011, Nota Técnica nº 02/2017/DRSP/SNAS e Artigo 29, III, da Lei Complementar nº 187/2021:

- ☐ Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da assistência social (Acesso ao mundo do trabalho);
- ☐ Socioaprendizagem

Resolução CNAS nº 34/2011 e Artigo 29, II, da Lei Complementar nº 187/2021:

- ☐ Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social.

3. OFERTAS

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:
 - Modalidade III - 15 a 17 anos

3.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Nome da oferta: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS 15 A 17 ANOS – MODALIDADE III

Número de pessoas atendidas ao ano (por grupos, se aplicável):

Quantidade de pessoas atendidas conforme público. META 90

- ☐ Crianças
- ☒ Adolescentes
- ☐ Jovens
- ☐ Mulheres
- ☐ Adultos
- ☐ Idosos
- ☐ Pessoas com deficiência
- ☐ Comunidades tradicionais (terreiro, quilombolas, indígenas)
- ☐ Migrantes, refugiados, apátridas
- ☐ Entidades de assistência social
- ☐ Outros públicos da assistência social
- [116] TOTAL DE ATENDIDOS NO ANO DE ANÁLISE**

Observações:

CONDIÇÕES DE ACESSO

Usuários territorialmente referenciados aos CRAS/CREAS

FORMAS DE ACESSO

Demanda identificada pelos CRAS, CREAS, pela organização da sociedade civil parceira, outros serviços da rede local e procura espontânea. Ressalta-se que a inclusão se dará após cooperação técnica com CRAS/CREAS. O público prioritário deverá ser encaminhado pelo CRAS, CREAS, mas

pode também ser sugerido por demanda da Organização, ser referenciado no CREAS ou Cras e validado em cooperação. Não sendo total responsabilidade da entidade.

NOME	ESCOLARIDADE	CARGO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE CONTRATAÇÃO	DATA DA CONTRATAÇÃO
Kelly Regina Alvaz de Lima	Assistente Social	Administrativo	13 H/S	CLT	01/12/2013
Eliana Alves	Superior em Serv. Social	Tecnica de Referência	30 h/s	CLT	15/09/2022
Anete Garcia Neves	Superior em Serv. Social	Tecnica de Referência	30 h/s	CLT	04/03/2024
Maria Vera Valadão Calore	Superior em Pedagogia	Orientador Social	20 h/s	CLT	01/06/2016
Izabel Cristina Gomes Matos	Cursando Superior em Pedagogia	Educador Social/Facilitador de Oficinas	40 h/s	CLT	26/09/2024
Marisa Franke Zanini	Superior em Pedagogia	Educador Social/Facilitador de Oficinas	40 h/s	CLT	01/02/2022
Surama Ornelas dos Santos	Ensino Médio Completo	Auxiliar de Serviços Gerais	40h/s	CLT	02/04/2015

METODOLOGIA

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, desenvolverá ações individuais e coletivas (acolhida, ações particularizadas, encaminhamentos, oficinas com famílias e ações comunitárias), que precisam ser implementadas de forma articulada e requerem planejamento e avaliação. As ações coletivas visam promover o diálogo, a troca de experiências e valores, bem como a discussão de situações externas que afetam a família e a comunidade.

Com base nos eixos norteadores do SCFV: Convivência Social, Participação e Direito de Ser. As atividades deverão ser incorporadas no cotidiano dos usuários atendidos e suas famílias, pois, são elementos que tendem a fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Os usuários serão incentivados a serem responsáveis pelo seu desenvolvimento, junto com a equipe do SCFV, estimulando assim a participação no processo de construção da autonomia e superação de vulnerabilidades,

As atividades serão desenvolvidas em grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como o seu sentimento de pertença e de identidade. Os grupos serão realizados nos períodos manhã e tarde, com carga horária diária de 4 horas, de segunda a quinta-feira.

Serão desenvolvidos 3 percursos no ano, com duração de 3 meses. Dentro do percurso serão ofertadas oficinas de esportes, lazer, arte e cultura. São as práticas e vivências culturais, lúdicas, esportivas e de lazer, desenvolvidas como estratégias para se alcançar os objetivos específicos do serviço. Consistem em atividades complementares aos grupos. Buscando estimular a criatividade, propiciar o acesso do usuário aos serviços públicos e sua participação em eventos e manifestações artísticas, culturais, de esporte e lazer. As oficinas são estratégias para a integração dos eixos do serviço com os temas abordados, e contribuem para reforçar a adesão e o compromisso dos usuários com o serviço. Por meio do acesso dos usuários a arte, à cultura, ao esporte e ao lazer, busca-se ampliar as oportunidades para a sua inclusão social

ATENDIMENTOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A ONGMAI vem executar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, tendo a proposta de acolher crianças e adolescentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida, a partir do desenvolvimento de atividades recreativas, culturais e esportivas, garantindo a essas crianças adolescentes e suas famílias a inclusão social, como cidadãos atuantes de seus direitos e deveres na sociedade.

Os atendimentos são realizados em grupos de até 25 crianças/adolescentes,

ATENDIMENTO DOS GRUPOS

2ª a 5ª feira, no contraturno escolar, nos horários:

Manhã : 8:00 hs às 11:30 hs

Tarde: 12: 30 hs às 16:00 hs

ATENDIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

2ª A 6ª feira das 8:00 hs às 17:00 hs

Pode ser por agendamento, ou esporádico, ou por telefone ou Whastapp

***REUNIÃO DE EQUIPE, E REUNIÃO DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA, VISITAS
AOS LARES***

6ª feira

Atendimento 100% gratuito.

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS – MODALIDADE III (15 A 17 ANOS)

PRINCIPIOS EIXOS ESTRUTURANTES	ATIVIDADES	METODOLOGIAS	RESULTADOS ESPERADOS	IMPACTOS	PERIO DICID ADE	ENVOLVIDOS
PERCURSO 1 AUTO CONHECIMENTO E FOCO	<i>Eu comigo mesmo</i>	<i>A metodologia a ser utilizada deverá ser composta por:</i> • Introdução ao tema; • Roda de conversa; • Filmes e vídeos relacionados ao tema; • Contação de histórias, • Produção textual, • Atividades lúdicas, • Dinâmicas, • Trabalhos manuais individuais e coletivos, • Produções artísticas • Atividades intergeracionais.	• 75% dos usuários participantes e frequentes nos espaços de convívio coletivo. • Desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. • Facilitar o convívio e realização das atividades propostas. Potencializar a comunicação e a participação do grupo. • Facilitar a troca de ideias e pensamentos entre os participantes.	<i>Trabalhar o autoconhecimento, a comunicação e a integração do grupo, incentivar a socialização e a convivência comunitária, buscando desenvolver o sentimento de pertença, proporcionando assim integração do grupo.</i> <i>Aprofundar o Autoconhecimento: Pessoal, Social e Emocional</i> <i>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações.</i> <i>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</i> <i>Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social</i> <i>Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã,</i>	<i>Trimestral</i>	<i>Educador Social</i> <i>Orientador social</i> <i>Técnica</i>
	<i>O que eu ia ser quando crescesse</i>					
	<i>Tudo sobre mim e os outros</i>					
	<i>O que trago de casa</i>					
	<i>Rir de si mesmo</i>					
	<i>Superação</i>					
	<i>Sonhos</i>					
	<i>Cápsula do Tempo</i>					
	<i>Jogo da minha vida</i>					
	<i>Projeto de Vida</i>					

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

			Estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.		
PERCURSO 2 PROTAGONISMO	Mundo do Trabalho Inteligência emocional Trabalho Infantil – o que caracteriza? Valorização da Cultura e do conhecimento popular Valores Humanos – Quais são os seus? Diadema – Polo dos cosméticos	A metodologia a ser utilizada deverá ser composta por: • Introdução ao tema, • Roda de conversa, • Filmes e vídeos relacionados ao tema, • Contação de histórias, • Produção textual, • Atividades lúdicas, • Brincadeiras • Esportes • Dinâmicas, • Trabalhos manuais individuais e coletivos, • Produções artísticas • Atividades intergeracionais	• 75% dos usuários participantes, e frequentes nos espaços de convívio coletivo. • Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos • Potencializar a comunicação e a participação do grupo. • Facilitar a troca de ideias e pensamentos entre os participantes.	O tema tem por objetivo integrar a capacidade de criar autonomia. Descobrir qual é o seu papel no mundo? Quais são os meus direitos? A proposta é estimular os adolescentes para que exerçam tanto uma atuação social e política, como também comunitária ativa. Contribuir para a prevenção e/ou proteção às situações de vulnerabilidade e/ou risco para prevenção de crianças e adolescente de 06 a 15 anos e suas famílias, propiciando o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo; Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural de crianças e	Trimestral Educador Social Orientador social Técnica

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

				adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.		
PERCURSO 3 CIDADANIA E ÉTICA	Relação De Respeito	A metodologia a ser utilizada deverá ser composta por: • Introdução ao tema, • Roda de conversa, • Filmes e vídeos relacionados ao tema, contação de histórias, • Produção textual, • Atividades lúdicas, • Brincadeiras • Esportes • Dinâmicas, • Trabalhos manuais individuais e coletivos, • Produções artísticas • Atividades intergeracionais	• 75% dos usuários participantes e frequentes nos espaços de convívio coletivo. • Trocas culturais e de vivências entre pessoas, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o sentimento de	O tema tem por objetivo estimular os adolescentes sobre os valores e regras de convívio com seu próximo promovendo relações interpessoais. Estimular a construir novas relações, na vida social e pública. Provocar mudanças na construção da garantia de direitos.	Trimestral	Educador Social Orientador social Técnica
	Direitos			Construir novas relações e consciências, com a convivência na vida social e pública. Provocar mudanças na construção da garantia de direitos.		
	Deveres			Promover as relações interpessoais e o desenvolvimento do protagonismo, bem como dos valores sociais.		
	Princípios			Estimular o entendimento da criança e adolescente sobre valores das regras e convívio com		
	ECA					
	Laços					
	Mediação de conflitos					

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

			pertença e identidade • Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.	o seu próximo promovendo as relações interpessoais.		
Projeto Férias	Atividades com a finalidade de trazer momentos lúdicos e de descontração.	Atividades lúdicas, dinâmicas, trabalhos manuais, esporte, gincana, etc.	50% dos atendidos devido ser período de férias e muitos viajam para casa de parentes	Descontração, respeito ao próximo, interatividade, desenvolvimento de relação.	Janeiro, julho e dezembro	Educador Social Orientador social Técnica de referência
Fortalecimento de vínculos	Grupo de convívio.	A metodologia consiste na tipificação do SCFV (Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009) onde diz que o serviço de proteção e atendimento integral a família-PAIF consiste no trabalho social com as famílias de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a junção protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e uso fruto de direitos e contribuir na melhoria da qualidade de vida.	O resultado esperado é a participação de 75% das famílias no que trata o acompanhamento o familiar do atendido.	Acompanhamento das famílias; Envolver as famílias no processo de desenvolvimento da criança e adolescente; fortalecer o acesso da criança e adolescente e suas famílias aos espaços de sociabilização; estimular a autonomia e empoderamento do protagonismo na construção de identidades; desenvolver as potencialidades.	Bimestral	Técnica de referência

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

<i>Ampliação do universo</i>	<i>Passeios culturais, atividades externas, reconhecimento do território</i>	<i>A metodologia usada para realização da atividade proposta é através de passeios culturais a teatro, museus, cinemas e parques, onde leva a criança/adolescentes ter acessos a outras culturas e conhecimentos gerais.</i>	<i>80% dos atendidos participando.</i>	<i>Promover acesso à cultura. Oportunizar ações de território para a discussão do mundo do trabalho</i>	<i>Trimestral</i>	<i>Equipe.</i>
<i>Acompanhamento</i>	<i>Visitas domiciliares.</i>	<i>Promover o contato com a família e ter maior conhecimento e entendimento de suas vivências, promovendo assim o fortalecimento dos vínculos familiares e frequência nas atividades do SCFV.</i>	<i>90% dos atendidos</i>	<i>O objetivo é identificar situações de negligência, conhecer a família e o território que o usuário está inserido bem como suas vulnerabilidades.</i>	<i>Diário conforme demanda</i>	<i>Técnico e orientador social.</i>
<i>Planejamento</i>	<i>Planejamento Semanal</i>	<i>Reuniões semanais para acompanhar, e planejar estratégias para a concretização do plano de trabalho. Discussão de casos e encaminhamentos</i>	<i>100% dos educadores</i>	<i>Planejar as atividades e oficinas, preparar material para a semana</i>	<i>Semanal</i>	<i>Técnico de referência e educadores</i>
<i>Avaliação e monitoramento</i>	<i>Reunião de equipe.</i>	<i>Realizada para melhor atendimento aos usuários com o objetivo de desenvolver e avaliar as atividades promovidas através de lista de participação e pesquisa de satisfação como forma de monitoramento e acompanhamento das ações</i>	<i>100% dos profissionais envolvidos no trabalho.</i>	<i>Acompanhamento e avaliação do atendimento</i>	<i>Mensal</i>	<i>EQUIPE</i>

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

		<i>realizadas pela organização entre outras.</i>				
<i>Cooperação técnica</i>	<i>Encontro de referência e contrarreferência</i>	<i>Inserção e desligamento de usuários, considerando as metas pactuadas e de público prioritário estabelecidas no Chamamento Publico Discussão de situações específicas de usuários, já atendidos pelo serviço, com avaliação da necessidade de intervenção do CRAS e CREAS, ou mesmo de outro órgão da rede intersetorial. As reuniões serão registradas em instrumentos específicos. Serem arquivados nos Serviços diretos, parceiros e Vigilância Socioassistencial. O instrumento específico identificará as situações de: inserção, desligamento e acompanhamento, podendo ser vinculados outros documentos que complementem as informações, devendo ser anexado ao prontuário da família.</i>	<i>85% da equipe</i>	<i>Contribuir para um bom desenvolvimento do serviço, e excelência no atendimento</i>	<i>Mensal</i>	<i>Técnico do serviço da SASC, Técnico das Organizações Vigilância Socioassistencial Educadores, estagiários e orientadores</i>
<i>Cooperação técnica</i>	<i>Encontro De Gestão Metodológica</i>	<i>Discussão e acompanhamento da execução dos serviços previstos no plano de trabalho vigente, discussão</i>	<i>85% da equipe</i>	<i>Contribuir para um bom desenvolvimento do serviço, e excelência no atendimento</i>	<i>3 encontros anuais</i>	<i>Coordenadores do Serviço Coordenadores Técnicos</i>

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

		<i>acerca da proposta metodológica a ser implementada nos planos de trabalhos dos serviços, acompanhamento e alinhamento metodológico em curso pelos serviços, apropriação de legislações e normativas pertinentes a Política de assistência Social, com ênfase nas especificidades do serviço em questão</i>			<i>Março Junho Setembro</i>	<i>Vigilância Socioassistencial Diretorias dos serviços diretos e das organizações</i>
<i>Cooperação técnica</i>	<i>Encontro De Gestão Territorial</i>	<i>Aspectos significativos do território a serem incorporados no Serviço, Desenvolvimento das ações nos territórios, agenda de ações comunitárias, ações articuladas e interlocuções entre as proteções. Os encontros poderão ocorrer articulados com as reuniões de Rede Socioassistenciais, intersetoriais e interinstitucionais, nos CRAS de referencias</i>	<i>85% da equipe</i>	<i>Contribuir para um bom desenvolvimento do serviço, e excelência no atendimento</i>	<i>3 encontros anuais Abril Agosto Novembro</i>	<i>Técnico do serviço da SASC, Técnico das Organizações Coordenadores do Serviço Coordenadores Técnicos Vigilância Socioassistencial Diretorias dos serviços diretos e das organizações</i>
<i>Articulação com a rede de ensino</i>	<i>Diálogo com a rede de ensino</i>	<i>A partir de contatos, reuniões, visitas as escolas</i>	<i>100% dos atendidos frequentado a escola</i>	<i>Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional</i>	<i>Conforme Demanda</i>	<i>Técnica de referência e Orientadora social</i>

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL MÃOS AMIGAS INTERNACIONAL

Articulação com demais políticas públicas e rede socioassistencial	Diálogo com a rede de atendimento	Através de contato, reuniões, visitas, o objetivo além de qualificar os atendimentos e acompanhamentos é a construção de um fluxo de atendimento, garantindo dessa forma a Proteção integral.	85% dos atendidos com as demandas atendidas	Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos	Conforme Demanda	Técnica de referência e orientadora social
Acolhimento com as famílias	Atendimento individualizado das famílias, estudo social entre outros	Através de visita domiciliar; orientação e encaminhamentos; grupos de famílias; acompanhamento familiar; atividades comunitárias; campanhas socioeducativas; informação, comunicação e defesa de direitos;	80% de atendimento, garantia de direitos	Complementar o trabalho social com família, e prevenir a ocorrência de situações de risco social.	Conforme Demanda	Técnica de referência
Território	Busca ativa	Identificação de usuários	80% das metas alcançadas	Identificar as demandas e encaminhar ao CRAS de referência	Conforme demanda	Técnica de referência e Orientadora Social
Comunicação	Redes sociais	Alimentar as redes sociais	80% dos atendidos participando da atividade	Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;	Mensal	Coordenação Orientadora Social, Educadores

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades	Periodicidade	Carga horária	Meses											
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Percurso 1 - AUTO CONHECIMENTO E FOCO	Trimestral	12h semanais		X	X	X								
Percurso 2 – PROTAGONISMO	Trimestral	12h semanais					X	X		X				
Percurso 3 - CIDADANIA E ÉTICA	Trimestral	12h semanais									X	X	X	
Projeto férias	Mensal	12 horas semanais	X						X					X
Ampliação do Universo	Trimestral	Depende do local			X			X			X			X
Fortalecimento de vínculos	Bimestral	1h		X		X		X		X		X		X
Acompanhamento	Conforme demanda	6h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento	Semanal	4 h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação e monitoramento	Mensal	4h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CT – Enc. Referência e contrarreferência	Mensalmente	4 h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CT – Gestão Metodológica	Quadrimestral	4 h			X			X			X			
CT – Gestão Territorial	Quadrimestral	4 h				X				X			X	
Articulação com a Rede de ensino	Conforme Demanda	4 h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Articulação com demais políticas públicas e rede socioassistencial	Conforme Demanda	6h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acolhimento com famílias	Diário	4h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Território	Conforme demanda	4h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comunicação	Mensalmente	2h	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

ATENDIMENTOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Os atendimentos são realizados em grupos de até 25 crianças/adolescentes,

A ONGMAI vem executar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, tendo a proposta de acolher crianças e adolescentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida, a partir do desenvolvimento de atividades recreativas, culturais e esportivas, garantindo a essas crianças adolescentes e suas famílias a inclusão social, como cidadãos atuantes de seus direitos e deveres na sociedade.

ATENDIMENTO DOS GRUPOS

2ª a 5ª feira, no contraturno escolar, nos horários:

Manhã : 8:00 hs às 11:30 hs

Tarde: 12: 30 hs às 16:00 hs

ATENDIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

2ª A 6ª feira das 8:00 hs às 17:00 hs

Pode ser por agendamento, ou esporádico, ou por telefone ou Whastapp

REUNIÃO DE EQUIPE, E REUNIÃO DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA

6ª feira

Atendimento 100% gratuito.

3.4**ABRANGÊNCIA TERRITORIAL**

A Organização está inserida no sistema de referência e de contrarreferência da rede socioassistencial do município junto ao CRAS e/ou CREAS ?

(x) Sim

() Não

() Não se aplica

Observação: O CRAS e CREAS fazem trabalho em conjunto com a OSC, contato diário, além Inserção e desligamento de usuários, considerando as metas pactuadas e de público prioritário estabelecidas no Chamamento Publico

Discussão de situações específicas de usuários, já atendidos pelo serviço, com avaliação da necessidade de intervenção do Centro POP, ou mesmo de outro órgão da rede intersetorial.

As reuniões serão registradas em instrumentos específicos. Serem arquivados nos Serviços diretos, parceiros e Vigilância Socioassistencial.

O instrumento específico identificará as situações de: inserção, desligamento e acompanhamento, podendo ser vinculados outros documentos que complementem as informações, devendo ser anexado ao prontuário do usuário.

Alcance da Oferta

(x) Municipal

() Estadual

() Federal

Localidades**Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos – Modalidade III – 15 a 17 anos**

O trabalho desenvolvido pela ONGMAI atende a Região Norte e Leste de Diadema que é composta pelos bairros: Canhema – Núcleo Santa Cruz, Jd Takebe, Dom João VI, Jd Maravilha, Jd das Nações I e II, Vila Linda, Vila Alice, Vila Odete, Vila Cláudia, Vila Oriental I e II, Jd ABC, Núcleo 18 de Agosto, Paineiras, Campanário, Maria Tereza, Bosque Real. Região Leste de

Diadema composta pelos bairros: Vila Popular, Jd Marilene e Promissão. A área geográfica em que o serviço se insere será priorizando a Região Leste e Norte de Diadema.

Público Alvo

Adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, encaminhados pelos serviços das proteções sociais básica e especial, adolescentes de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, entre outros. Do total de atendidos, no mínimo 50% (cinquenta por cento) deverá ser composto por público prioritário, quais sejam:

- Do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- Egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Com deficiência, priorizando os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Egressos de medida socioeducativa, de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto;
- Em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei 8069/1990;
- Com defasagem escolar ou fora da escola;
- Em situação de acolhimento e/ou reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento.

3.5

RESULTADOS OBTIDOS

MODALIDADE III – 15 A 17 ANOS

JANEIRO DE 2024 – Projeto Férias

O Projeto Férias segue até o final de janeiro, oferecendo uma programação diversificada que inclui atividades como: sessões de filmes, práticas esportivas e passeios. O objetivo é promover momentos de integração, diversão e fortalecimento dos vínculos entre os adolescentes, além

de proporcionar um espaço acolhedor onde eles possam compartilhar suas expectativas para o ano de 2024. Embora o período seja pensado para oferecer momentos leves e descontraídos, é importante destacar que muitos adolescentes optam por retornar apenas em fevereiro, quando inicia o percurso regular do SCFV. Essa preferência reflete o vínculo que eles têm com a estrutura das atividades regulares do serviço.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de janeiro foi de 63 adolescentes, sendo esses, 27 da região do Canhema, 14 do Campanário e 22 da Vila Nogueira. Desses 63 adolescentes, 18 participaram ativamente das oficinas, e os demais seguiram por acompanhamento familiar coletivo e individualizado junto ao técnico do SCFV. Desses 63 adolescentes atendidos, 24 se encontram em situação prioritária, ou seja, em situação de violação de direitos.

Fatores que Influenciaram a participação dos Adolescentes às atividades em janeiro:

Durante o mês de janeiro, a participação dos adolescentes nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) foi impactada pelo período de férias escolares. Muitos adolescentes aproveitaram esse período para viajar, passar mais tempo com familiares ou simplesmente se afastar temporariamente das rotinas diárias.

1. ATIVIDADE: Ida em parques comunitários da região (Projeto Férias)

OBJETIVO: Ocupar os espaços do território com o intuito de se apropriar da região onde moram, promovendo esportes e lanches comunitários, e entrosamento entre os adolescentes do SCFV.

QUALITATIVO: Espaços coletivos de retorno positivo, onde os adolescentes se sentem a vontade para apontar os espaços do seus bairros, que devem ter melhorias e aqueles que são positivos para a comunidade.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Repercussão positiva junto aos adolescentes, que optaram junto aos educadores para ocupar os espaços do bairro como quadras e praças, afim de fortalecer a convivência em grupo em espaços abertos e de pertença dos mesmos.

2. ATIVIDADE: Confecção de Porta Retrato na Oficina de Artesanato (PROJETO ARTE DE TODA GENTE)

OBJETIVO: Desenvolver a criatividade, concentração e aprimoramento do lado artístico, através da criação de um porta-retrato com a decoração livre.

QUALITATIVO: Oficina descontraída e divertida, onde a qualidade da atividade foi analisada após a confecção dos porta-retratos, que foram bem elaborados, resultado do interesse dos envolvidos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Atividade de cunho livre e artístico, com efeitos positivos na área artística e de criação pessoal, dando espaço para que os adolescentes criassem sua própria peça de arte e levassem para casa.

3. ATIVIDADE: Dança e teatro (Centro Cultural Vladimir Erzog)

OBJETIVO: Proporcionar uma tarde cultural aos adolescentes, visando expandir seus horizontes sobre as artes das danças e do teatro, junto aos profissionais que aplicaram a oficina.

QUALITATIVO: Espaço amplo com uma atividade muito bem desenvolvida pelo Projeto Férias da Prefeitura de Diadema, proporcionando um momento diferente aos adolescentes que se envolveram com as atividades.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Desenvolver habilidades de dança e teatro junto aos adolescentes, trabalhando a desinibição, fortalecimento de auto estima e coragem para se apresentar diante aos demais colegas.

4. ATIVIDADE: Picnic no Parque Takebe

OBJETIVO: Proporcionar um momento de lazer e troca saudável entre os adolescentes, afim de fortalecer o vínculo entre os mesmos.

QUALITATIVO: Momento com uma refeição diferente (salgados, doces e refrigerante), afim de gerar um momento diferente ao que eles estão acostumados, surtindo efeito positivo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Os dias de PICNIC são de caráter importante para gerar um momento de descontração entre os jovens, assim eles conseguem conversar, se conhecerem e interagirem, fortalecendo assim suas relações.

5. ATIVIDADE: Utilização dos computadores para jogos e assistir série com supervisão do educador

OBJETIVO: Proporcionar momento livre de lazer para que possam utilizar a internet de forma divertida e descontraída

QUALITATIVO: Com a supervisão do educador, alguns adolescentes que tinham dúvidas como acessar alguns programas, visto que muitos não têm acesso a computador, puderam tirar dúvidas, gerando um retorno positivo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Acesso aos computadores de forma supervisionada, visando abrir o mundo cibernético dos adolescentes de forma positiva, para que saibam aproveitar o que a internet tem de positivo a oferecer, assim como manusear as ferramentas que o computador possui.

6. ATIVIDADE: PING-PONG E PIMBOLIM

OBJETIVO: Gerar momentos de lazer entre os adolescentes, proporcionando a competição saudável, onde saibam ganhar e perder.

QUALITATIVO: Tarde com muita diversão e entrosamento entre os adolescentes, onde os mesmos também propuseram outros jogos para próximos dias.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Proporcionar momento de entrosamento através de jogos e brincadeiras, afim de fortalecer as relações.

FEVEREIRO DE 2024

Durante o mês de fevereiro, oferecemos aos adolescentes uma programação diversificada de oficinas, com foco no desenvolvimento pessoal, criativo e profissional. As atividades foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades e interesses dos participantes,

promovendo não apenas aprendizado técnico, mas também momentos de descontração, integração e fortalecimento dos laços entre o grupo. Nosso objetivo foi criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde cada adolescente pudesse explorar suas habilidades, descobrir novos talentos e se preparar para os desafios do futuro com confiança e determinação.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de fevereiro, foi de 66 adolescentes, sendo esses, 27 da região do Canhema, 17 do Campanário e 22 da Vila Nogueira. Desses 66 adolescentes, 17 participaram ativamente das oficinas, e os demais seguiram por acompanhamento familiar coletivo e individualizado junto ao técnico do SCFV. Desses 61 adolescentes atendidos, 26 se encontram em situação prioritária, ou seja, em situação de violação de direitos.

Fatores que Influenciaram a participação dos Adolescentes às atividades em fevereiro:

Durante o mês de fevereiro, a participação dos adolescentes nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) foi impactada pelo período de férias escolares. Muitos adolescentes aproveitaram esse período para viajar, passar mais tempo com familiares ou simplesmente se afastar temporariamente das rotinas diárias

1. ATIVIDADE: Percurso: Eu no Mundo

OBJETIVO: Refletir sobre o papel do adolescente no mundo, sua identidade e os desafios da adolescência, promovendo o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima. No contexto do Percurso 1, que tem como tema "*Um Projeto para Chamar de Seu*", os adolescentes foram incentivados a criar um projeto pessoal ou coletivo que reflita seus valores, interesses e aspirações, proporcionando uma experiência de protagonismo e conexão com seus sonhos e objetivos de vida.

QUALITATIVO: Todos os participantes das oficinas demonstraram envolvimento e interesse nas dinâmicas propostas. A troca de ideias sobre identidade e impacto social foi muito rica, com a maioria compartilhando experiências e opiniões de forma respeitosa e construtiva. Não foram observados pontos negativos na execução das atividades.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As oficinas *Eu no Mundo*, buscou fortalecer a percepção dos adolescentes sobre sua importância e responsabilidade no contexto familiar, escolar e

social. As atividades incluíram reflexões sobre valores, construção da empatia e desenvolvimento de estratégias para lidar com desafios de convivência, promovendo maior autoconhecimento e preparo para contribuir positivamente em diferentes esferas da vida.

2. ATIVIDADE: Percurso: Olhando para o Futuro

OBJETIVO: Estimular os adolescentes a refletirem sobre seu futuro, seus planos de vida, carreira e sonhos, desenvolvendo uma visão positiva e proativa sobre o que estão construindo para si. Como parte do Percurso 1, cujo tema é *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, os adolescentes serão convidados a pensar em um projeto que se alinhe com seus planos futuros, seja ele relacionado a carreira, estudos ou desenvolvimento pessoal, ajudando-os a visualizar suas metas e a traçar um caminho para alcançá-las.

QUALITATIVO: Todos os participantes das oficinas demonstraram interesse e engajamento nas atividades. As discussões sobre aspirações e escolhas futuras foram acolhidas de forma positiva, gerando reflexões sobre a importância da educação, do trabalho e da responsabilidade em suas trajetórias. Não houve pontos negativos na execução das atividades.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As oficinas, *Olhando para o Futuro* teve o objetivo de capacitar os adolescentes a pensar em suas perspectivas de vida de maneira estruturada, explorando habilidades como planejamento, resolução de problemas e adaptação a desafios. Por meio de dinâmicas e exercícios práticos, eles foram incentivados a visualizar metas concretas e desenvolver estratégias para alcançá-las, preparando-se para construir um futuro mais promissor.

3. ATIVIDADE: Percurso: Construção do Meu Plano de Ação

OBJETIVO: Auxiliar os adolescentes na construção de um plano de ação para alcançar seus objetivos de curto e longo prazo, considerando suas habilidades, desafios e recursos disponíveis. No contexto do Percurso 1, *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, os adolescentes serão incentivados a desenvolver um plano de ação para o seu próprio projeto, seja ele de impacto pessoal, acadêmico ou social, permitindo que eles concretizem suas ideias e se sintam responsáveis pelo seu processo de transformação e realização de metas.

QUALITATIVO: Durante as oficinas, os participantes demonstraram empenho em elaborar seus planos de ação, mostrando interesse em alinhar suas metas de curto e longo prazo com seus valores e desejos. A maioria participou de forma ativa, compartilhando ideias e reflexões sobre como superar desafios e aproveitar oportunidades. Não foram observados pontos negativos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As oficinas Construção do Meu Plano de Ação visaram promover autonomia e protagonismo juvenil, incentivando os adolescentes a pensarem no futuro de maneira estratégica e planejada. As atividades proporcionaram ferramentas práticas, como o uso de mapas mentais, listas de tarefas e cronogramas, para que os jovens pudessem organizar seus objetivos e transformá-los em ações viáveis, fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

4. ATIVIDADE: Percurso: Eu Comigo Mesmo

OBJETIVO: Proporcionar um espaço de reflexão para os adolescentes sobre a importância do autoconhecimento, do autocuidado e da valorização pessoal, fortalecendo a autoestima, a saúde emocional e as relações consigo mesmo, como base para interações saudáveis com os outros e com o ambiente social.

QUALITATIVO: Durante as oficinas, os adolescentes demonstraram interesse em explorar temas relacionados à identidade, às emoções e ao autocuidado. Atividades como dinâmicas em grupo, reflexões individuais e momentos de escuta foram recebidas de forma positiva, promovendo o engajamento e o fortalecimento de vínculos. Não foram identificados pontos negativos na execução das atividades.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina Eu Comigo Mesmo contribuiu para que os adolescentes pudessem reconhecer suas qualidades, limitações e emoções, fortalecendo a autoestima e a capacidade de lidar com desafios pessoais. As atividades possibilitaram a construção de uma relação mais positiva consigo mesmos, promovendo a autonomia emocional e preparando os participantes para conviverem de forma mais saudável com os outros, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

5. ATIVIDADE: Mundo do Trabalho: Estrutura de Currículo e Desenvolvimento

OBJETIVO: Capacitar os adolescentes para a construção de um currículo eficiente, abordando os principais elementos necessários e estimulando o autoconhecimento para que consigam destacar suas habilidades, experiências e objetivos de forma organizada e atrativa para o mercado de trabalho.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram grande interesse em aprender sobre a estrutura de um currículo e como ele pode refletir suas habilidades e objetivos pessoais. Houve discussões participativas sobre os desafios de entrar no mercado de trabalho e a importância de se apresentar de forma clara e objetiva. A oficina também promoveu reflexões sobre o potencial individual e a valorização de experiências, como ações voluntárias e cursos realizados. Não foram apontados pontos negativos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina Mundo do Trabalho: Estrutura de Currículo e Desenvolvimento ajudou os adolescentes a compreenderem a importância de um currículo bem estruturado como ferramenta de apresentação pessoal e profissional. Além disso, a atividade reforçou a autoconfiança, ao permitir que os participantes reconhecessem e valorizassem suas habilidades e conquistas. Essa abordagem fortalece o protagonismo juvenil e estimula a busca por oportunidades de aprendizado e crescimento no mercado de trabalho, promovendo o fortalecimento de vínculos e o planejamento de futuro.

6. ATIVIDADE: Oficinas de Percussão (Ritmos e convivência)

OBJETIVO: Promover a convivência social e o fortalecimento de vínculos por meio da música, utilizando instrumentos de percussão para desenvolver habilidades como escuta ativa, cooperação, disciplina e criatividade, estimulando a expressão cultural e a integração do grupo.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de fevereiro, foi de 95 adolescentes, sendo esses, 31 da região do Canhema, 29 do Campanário e 35 da Vila Nogueira. Desses 95 adolescentes, 30 participaram ativamente das oficinas, e os demais seguiram por acompanhamento familiar coletivo e individualizado junto ao técnico do SCFV. Desses 95

adolescentes atendidos, 41 se encontram em situação prioritária, ou seja, em situação de violação de direitos.

QUALITATIVO: A oficina foi bem recebida pelos adolescentes, que se mostraram engajados ao explorar diferentes ritmos e instrumentos. As atividades em grupo proporcionaram momentos de integração e aprendizado coletivo, com destaque para a importância do trabalho em equipe e da coordenação. Além disso, a expressão musical foi um canal para a manifestação de emoções e criatividade.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A Oficina de Percussão: Ritmos e Convivência contribuiu para o fortalecimento dos laços entre os participantes e a valorização da cultura musical. A prática em grupo reforçou competências socioemocionais, como paciência, respeito mútuo e escuta ativa, enquanto a criação musical estimulou a autoconfiança e a percepção de pertencimento ao coletivo. A atividade favoreceu a convivência comunitária, alinhando-se aos princípios do SCFV de promover o protagonismo e a integração social.

7. ATIVIDADE: Oficinas de Artes (Dança, Desenho e Artesanato)

OBJETIVO: Estimular a expressão criativa e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes por meio das artes, abordando a dança, o desenho e o artesanato como formas de autoconhecimento, autoestima e fortalecimento de vínculos, além de incentivar a colaboração e a troca cultural entre os participantes.

QUALITATIVO: Os adolescentes mostraram grande entusiasmo e criatividade nas atividades, explorando diferentes formas de expressão. A dança foi utilizada para trabalhar coordenação motora, ritmo e expressão corporal, o desenho para estimular a imaginação e a reflexão, enquanto o artesanato permitiu o desenvolvimento de habilidades manuais e a criação de objetos com significado pessoal. As atividades em grupo fortaleceram a cooperação e o respeito mútuo. Não foram identificados pontos negativos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A Oficina de Artes: Dança, Desenho e Artesanato contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autoestima e da expressão pessoal dos adolescentes, oferecendo-lhes novas formas de se comunicarem e se conectarem com seus sentimentos e com o outro. A atividade fortaleceu os vínculos entre os participantes e a

convivência social, ao mesmo tempo em que promoveu o protagonismo juvenil e o valor da cultura e da criatividade como ferramentas de transformação social.

8. ATIVIDADE: Oficina de violão (Acordes e melodias da Convivência)

OBJETIVO: Ensinar os adolescentes a tocar violão como forma de expressão musical, desenvolvendo habilidades técnicas, além de promover a criatividade, a disciplina e o trabalho em equipe. A atividade também busca fortalecer a autoestima e incentivar o protagonismo dos adolescentes ao explorarem o violão como ferramenta para expressar suas emoções e perspectivas de forma artística.

QUALITATIVO: O programa de oficinas de artesanato tem impactos notáveis na vida dos adolescentes em vulnerabilidade social. Além de oferecer uma forma construtiva de ocupação do tempo, as oficinas proporcionam um ambiente seguro e acolhedor onde os participantes podem desenvolver suas habilidades manuais, criatividade e senso de realização.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A Oficina de Violão: Acordes e Melodias da Convivência teve um impacto positivo na autoestima e na integração dos adolescentes. A prática do violão ajudou a desenvolver a paciência, a coordenação motora e a capacidade de concentração. Além disso, proporcionou momentos de reflexão e expressão pessoal, fortalecendo os vínculos entre os participantes e a equipe técnica. A atividade contribuiu para a promoção do protagonismo juvenil e para o fortalecimento da convivência social, promovendo a troca cultural e a colaboração dentro do grupo.

9. ATIVIDADE: Fotografia: Capturando Momentos e Histórias

OBJETIVO: Desenvolver a percepção visual e a capacidade de expressão dos adolescentes por meio da fotografia, permitindo que eles explorem o mundo ao seu redor e capturem momentos significativos. A atividade também busca incentivar o olhar crítico, a criatividade e o protagonismo juvenil, além de promover a convivência e o trabalho em equipe.

QUALITATIVO: A oficina foi bem recebida pelos adolescentes, que demonstraram interesse e entusiasmo em aprender sobre as técnicas fotográficas e explorar a fotografia como uma forma

de expressão. Durante a oficina, os participantes aprenderam sobre composição, luz, enquadramento e como a fotografia pode contar uma história. A atividade também proporcionou um espaço para que os adolescentes compartilhassem suas visões de mundo, criando um ambiente colaborativo e de troca de experiências. Não foram observados pontos negativos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A Oficina de Fotografia: Capturando Momentos e Histórias contribuiu para o desenvolvimento da visão crítica e artística dos adolescentes, permitindo que eles se expressassem por meio da fotografia. A atividade ajudou a fortalecer os vínculos entre os participantes e a equipe, promovendo a convivência e o aprendizado coletivo. Além disso, a oficina estimulou a autoestima dos adolescentes, ao incentivá-los a registrar suas histórias e compartilhar suas perspectivas com os outros, tornando-os protagonistas da própria narrativa.

MARÇO DE 2024

Em março, o SCFV ofereceu oficinas diversas, abordando conscientização sobre a dengue, o papel das mulheres no mercado de trabalho e noções de elaboração de currículo. Os adolescentes trabalharam no eixo 1 do percurso “Um Projeto para Chamar de Meu”, definindo metas em áreas como educação, carreira e bem-estar, com planos de ação para alcançá-las. Atividades artísticas, como artesanato sustentável e desenho, estimularam a criatividade, enquanto oficinas de fotografia ampliaram a visão cultural. As aulas de violão, percussão, dança e esportes promoveram habilidades artísticas e resiliência, proporcionando uma experiência enriquecedora e integrada.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de março, foi de 64 adolescentes, sendo esses, 26 da região do Canhema, 17 do Campanário e 21 da Vila Nogueira. Desses 64 adolescentes, 22 participaram ativamente das oficinas, e os demais seguiram por acompanhamento familiar coletivo e individualizado junto ao técnico do SCFV. Desses 64 adolescentes atendidos, 26 se encontram em situação prioritária, ou seja, em situação de violação de direitos.

Fatores que influenciaram a baixa participação dos adolescentes nas atividades em março: Um dos principais fatores para a redução na participação dos adolescentes no mês de março foi a adesão ao programa Adolescente Aprendiz. A possibilidade de ingressar nesse

programa, que oferece uma bolsa financeira, atraiu muitos adolescentes, levando-os a priorizar essa oportunidade em vez de participar das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

1. ATIVIDADE: Percurso: O Que Eu Ia Ser Quando Crescesse?

OBJETIVO: Estimular os adolescentes a refletirem sobre suas aspirações e sonhos profissionais, promovendo o autoconhecimento e a valorização de suas potencialidades. Dentro do contexto do Percurso 1, cujo tema é "Um Projeto para Chamar de Seu", os adolescentes serão convidados a pensar sobre o que imaginavam para o seu futuro, como isso se conecta com seus desejos atuais e como podem construir um plano para alcançar esses objetivos. A atividade visa encorajá-los a perceber que seus sonhos podem se transformar em projetos reais, ajudando-os a desenvolver um projeto pessoal que represente suas aspirações e que seja significativo para sua trajetória.

QUALITATIVO: Durante a atividade, os adolescentes demonstraram grande envolvimento e reflexão sobre suas expectativas para o futuro. Muitos se surpreenderam ao perceber que suas ideias de infância sobre o que gostariam de ser quando crescessem estavam em constante transformação, conforme suas experiências e aprendizados ao longo do tempo. A atividade proporcionou um espaço seguro para que compartilhassem suas ambições e se apoiassem mutuamente em suas escolhas. Ao refletirem sobre suas aspirações, muitos dos participantes passaram a visualizar suas metas de forma mais clara e realista, ligando seus sonhos a projetos concretos de vida. O ambiente colaborativo e a troca de experiências fortaleceram os vínculos entre os adolescentes, criando uma atmosfera de empatia e apoio.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade "O Que Eu Ia Ser Quando Crescesse" teve um impacto positivo, pois permitiu aos adolescentes refletirem sobre suas trajetórias pessoais, sonhos e objetivos. Ao conectar essas aspirações ao conceito de "Um Projeto para Chamar de Seu", os participantes puderam visualizar que seus projetos de vida podem ser construídos a partir das suas próprias escolhas e atitudes. A oficina também contribuiu para o fortalecimento da autoestima, mostrando que o caminho para alcançar o que desejam é possível e pode ser planejado com ações práticas. Além disso, a atividade ajudou a promover o protagonismo juvenil, pois os adolescentes passaram a perceber que são os principais agentes de mudança

em suas vidas e que têm a capacidade de tornar seus sonhos realidade. O projeto gerou uma reflexão coletiva que incentivou os participantes a adotarem uma postura mais ativa e determinada em relação ao seu futuro, impactando positivamente sua visão de mundo e suas perspectivas de vida.

2. ATIVIDADE: Percurso – Tudo Sobre Mim E Os Outros”

OBJETIVO: Promover a reflexão sobre identidade, relações interpessoais e empatia, estimulando os adolescentes a se conhecerem melhor e a entenderem o impacto de suas atitudes nas relações sociais. No contexto do Percurso 1, com o tema *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, os adolescentes serão incentivados a criar um projeto que envolva a convivência e o respeito mútuo, refletindo sobre como podem melhorar suas relações pessoais e como se posicionam no mundo social. A atividade visa ajudar os participantes a entenderem como suas características e comportamentos influenciam suas interações com os outros e como, por meio do autoconhecimento, podem construir melhores conexões e um futuro mais colaborativo.

QUALITATIVO: A atividade foi muito positiva, proporcionando um espaço de reflexão profunda sobre as relações interpessoais e a identidade. Os adolescentes demonstraram interesse e abertura para compartilhar suas experiências e sentimentos sobre como percebem a si mesmos e os outros. Muitos falaram sobre desafios relacionados à aceitação e à convivência, reconhecendo que é possível aprimorar suas habilidades sociais e aprender a lidar com as diferenças. Durante as dinâmicas, os adolescentes participaram ativamente, discutindo e refletindo sobre empatia, respeito e compreensão mútua. As trocas entre os participantes ajudaram a construir um ambiente de confiança e respeito, e vários expressaram que se sentiram mais seguros para dialogar sobre suas próprias emoções e relações.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de redação com o tema "Olga Borelli: Redação Descritiva" para os adolescentes teve uma repercussão significativa, fornecendo um espaço inclusivo para expressão e reflexão. Os participantes foram incentivados a explorar suas próprias experiências e emoções através da escrita descritiva, utilizando o texto de Clarice Lispector como inspiração.

3. ATIVIDADE: Percurso – O Que Trago de Casa

OBJETIVO: Valorizar as histórias pessoais, os valores familiares e culturais que os adolescentes trazem consigo, promovendo o reconhecimento de suas raízes como parte fundamental de sua identidade. No contexto do Percurso 1, com o tema "*Um Projeto para Chamar de Seu*", os adolescentes serão incentivados a criar um projeto que celebre suas origens e os aspectos positivos de suas vivências, integrando essas referências em seus sonhos e planos de vida. A atividade busca reforçar a importância do ambiente familiar e comunitário na formação de suas perspectivas de mundo, estimulando-os a enxergar suas experiências como recursos valiosos para o crescimento pessoal e social.

QUALITATIVO: A atividade gerou momentos de grande reflexão e compartilhamento, onde os adolescentes puderam expressar o que consideram mais significativo em suas histórias de vida. Eles relataram valores e aprendizados que trazem de suas famílias, destacando tanto aspectos desafiadores quanto conquistas e tradições que os marcaram. A dinâmica contribuiu para o fortalecimento da autoestima, pois muitos perceberam que suas experiências, por mais simples ou complexas que pareçam, são parte essencial de quem são. Além disso, os adolescentes demonstraram empatia ao ouvir as histórias dos colegas, criando um espaço de acolhimento e troca de saberes. A valorização dessas narrativas pessoais reforçou a importância da diversidade e da contribuição de cada um para o coletivo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade "*O Que Trago de Casa*" impactou positivamente os adolescentes, ajudando-os a reconhecer a riqueza e a importância de suas origens em suas trajetórias de vida. Muitos expressaram que passaram a enxergar suas histórias familiares com mais apreço, percebendo que o que trazem de casa pode servir como base para superar desafios e construir seus próprios projetos de vida. A integração desse tema ao Percurso 1, "*Um Projeto para Chamar de Seu*", ajudou os adolescentes a perceberem que seus valores e vivências pessoais podem ser transformados em iniciativas que reflitam sua identidade e contribuam para a comunidade. A atividade também reforçou o protagonismo juvenil ao incentivar os participantes a utilizarem suas experiências como recursos para planejar o futuro, mostrando que suas raízes são fundamentais para a construção de sonhos e realizações.

4. ATIVIDADE: Percurso – Rir de Si Mesmo

OBJETIVO: Desenvolver a capacidade de reconhecer as próprias fragilidades e imperfeições com leveza, estimulando o bom humor e a resiliência diante de situações desafiadoras. No contexto do Percurso 1, com o tema "*Um Projeto para Chamar de Seu*", os adolescentes serão convidados a refletir sobre a importância de lidar com os próprios erros de forma positiva, aprendendo a transformar momentos difíceis em oportunidades de crescimento pessoal. A atividade busca fortalecer a autoestima, promover o autocuidado emocional e construir relações mais leves e saudáveis, incentivando os participantes a verem as dificuldades como parte do processo de desenvolvimento.

QUALITATIVO: A atividade foi recebida com entusiasmo pelos adolescentes, que participaram de dinâmicas e reflexões voltadas para o bom humor e a aceitação de si mesmos. Durante as discussões, muitos compartilharam situações em que aprenderam a rir de suas próprias falhas, percebendo que essa atitude os ajudou a lidar melhor com os desafios. A leveza da atividade criou um ambiente descontraído, promovendo um sentimento de acolhimento e pertencimento. Alguns participantes relataram que se sentiram mais confortáveis em falar sobre suas inseguranças e reconheceram que rir de si mesmos é uma forma de se conectar com os outros e consigo mesmos de maneira mais autêntica. A troca de experiências entre os adolescentes fortaleceu os vínculos do grupo, gerando empatia e compreensão mútua.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade "*Rir de Si Mesmo*" teve um impacto significativo no fortalecimento emocional dos adolescentes, ajudando-os a desenvolver uma atitude mais leve e resiliente diante das adversidades. Ao integrar esse tema ao Percurso 1, "*Um Projeto para Chamar de Seu*", os participantes foram incentivados a incorporar o bom humor e a autocompaixão em seus projetos de vida. Essa perspectiva promoveu um olhar mais positivo sobre os próprios erros e imperfeições, mostrando que eles fazem parte do aprendizado e do crescimento. Além disso, a atividade contribuiu para a criação de um ambiente mais harmônico e colaborativo entre os adolescentes, fortalecendo os laços sociais e a capacidade de enfrentar desafios de forma construtiva. Os participantes saíram da atividade mais confiantes e motivados a lidar com suas vidas de maneira mais equilibrada e otimista.

5. ATIVIDADE: Confecção de Artesanato para o Dia das Mães – Puxa-Sacos Recicláveis

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes a oportunidade de expressarem afeto e gratidão, utilizando materiais recicláveis para confeccionar puxa-sacos destinados ao Dia das Mães, promovendo a sustentabilidade e a criatividade. Essa atividade integrou o Percurso 1, com o tema *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, incentivando os participantes a valorizar práticas sustentáveis e demonstrar carinho por meio da arte.

QUALITATIVO: A atividade foi bem recebida pelos participantes, que se dedicaram à confecção dos puxa-sacos com entusiasmo e criatividade. Muitos adolescentes expressaram orgulho ao concluírem seus trabalhos e relataram que se sentiram valorizados ao poderem criar algo significativo para presentear suas mães ou figuras maternas. O uso de materiais recicláveis também gerou reflexões sobre a importância da sustentabilidade e a reutilização de recursos no cotidiano.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina contribuiu para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a promoção da conscientização ambiental entre os adolescentes. Eles demonstraram maior interesse por práticas sustentáveis e relataram que a atividade os ajudou a valorizar o reaproveitamento de materiais. Além disso, a confecção dos presentes reforçou o sentido de pertencimento ao SCFV e à comunidade, fortalecendo a autoestima e o protagonismo.

6. ATIVIDADE: Oficina de Percussão

OBJETIVO: Desenvolver a percepção rítmica e a coordenação motora dos adolescentes por meio de práticas de percussão, incentivando a criação musical coletiva e o trabalho em grupo. A atividade buscou integrar os participantes ao Percurso 1, com o tema *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, mostrando como a música pode ser uma ferramenta de expressão e construção de identidade.

QUALITATIVO: Os adolescentes participaram ativamente da oficina, explorando diferentes instrumentos de percussão e criando ritmos em conjunto. A atividade proporcionou um ambiente de colaboração e diversão, além de estimular a criatividade e o senso de grupo.

Alguns participantes demonstraram grande interesse pela música, expressando o desejo de aprofundar seus conhecimentos na área.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina ajudou a fortalecer os laços entre os adolescentes e promoveu o protagonismo coletivo, mostrando como a música pode ser uma forma poderosa de integração social e expressão individual.

7. ATIVIDADE: Fotografia – Noções de Retrato, Paisagem e Fotografia Documental

OBJETIVO: Introduzir os conceitos básicos de retrato, paisagem e fotografia documental, incentivando os adolescentes a expressarem suas perspectivas por meio da fotografia. A atividade se conectou ao Percurso 1, *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, incentivando os participantes a explorar sua criatividade e narrar histórias visuais.

QUALITATIVO: A oficina foi bem recebida pelos adolescentes, que demonstraram interesse e engajamento ao aprender técnicas básicas de fotografia. A prática ajudou a desenvolver um olhar mais crítico e criativo, especialmente na fotografia documental, onde puderam capturar momentos que retratassem suas realidades cotidianas. Muitos participantes relataram satisfação ao verem suas produções, o que reforçou sua autoconfiança e os motivou a continuar explorando o universo da fotografia.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade teve um impacto significativo na autoestima e na percepção criativa dos adolescentes. A fotografia foi vista como uma ferramenta de expressão e de conexão com a própria identidade e o meio ambiente. Além disso, a troca de experiências entre os participantes fortaleceu os vínculos no grupo e promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo. Alguns adolescentes expressaram interesse em aprofundar o conhecimento em fotografia, demonstrando o potencial de continuidade e impacto positivo do programa.

8. ATIVIDADE: Violão – Introdução aos Acordes

OBJETIVO: Apresentar os fundamentos da prática musical no violão, com foco nos acordes básicos, como forma de desenvolver habilidades musicais e estimular a expressão pessoal. A

oficina também fez parte do Percurso 1, *“Um Projeto para Chamar de Seu”*, incentivando os adolescentes a descobrirem talentos e interesses que possam se tornar projetos de longo prazo.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram entusiasmo ao aprender os primeiros acordes, muitos tocando suas primeiras músicas simples. A prática musical despertou interesse e trouxe momentos de descontração e superação, especialmente para aqueles que nunca haviam tido contato com instrumentos musicais. Além do aprendizado técnico, a oficina promoveu maior concentração, paciência e interação entre os participantes.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina despertou nos adolescentes o desejo de continuar aprendendo música. Muitos relataram que a atividade foi uma experiência desafiadora, mas gratificante, e perceberam o violão como uma forma de expressão e de conexão com suas emoções. O fortalecimento de vínculos dentro do grupo também foi evidente, criando um ambiente de apoio mútuo e motivação coletiva.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As oficinas de “Percussão para adolescentes” têm gerado uma impactante transformação no serviço de convivência, promovendo o fortalecimento de vínculos comunitários entre os participantes da turma.

ABRIL DE 2024

Em abril, o SCFV promoveu oficinas focadas no desenvolvimento do projeto de vida dos adolescentes e em habilidades essenciais para seu crescimento pessoal e social. As atividades incluíram pesquisa em equipe, arte gestual e construção de maquetes, incentivando a análise crítica de realidades sociais e culturais. Foram realizadas oficinas de dança, teatro e música, promovendo expressão corporal, trabalho colaborativo e percepção musical. No campo esportivo, jogos em grupo e de tabuleiro estimularam a socialização e o raciocínio lógico. Já nas oficinas sobre o mundo do trabalho, foi dada continuidade à elaboração de currículos, com orientações práticas e esclarecimentos de dúvidas. Além disso, devido à saída de muitos adolescentes do SCFV para o programa Adolescente Aprendiz, realizamos uma ação de busca ativa para mobilizar novos participantes. Esse esforço teve como objetivo ampliar o alcance do serviço e fortalecer os vínculos com os adolescentes, possibilitando que mais jovens tivessem

acesso às oportunidades oferecidas pelo SCFV. Embora muitos adolescentes tenham buscado uma vaga no programa Adolescente Aprendiz, nem todos foram selecionados, e alguns decidiram retornar ao SCFV, retomando sua participação nas atividades.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de abril, foi de 71 adolescentes, sendo esses, 27 da região do Canhema, 19 do Campanário e 25 da Vila Nogueira. Desses 71 adolescentes, 29 participaram ativamente das oficinas, e os demais seguiram por acompanhamento familiar coletivo e individualizado junto ao técnico do SCFV. Desses 71 adolescentes atendidos, 26 se encontram em situação prioritária, ou seja, em situação de violação de direitos.

1. ATIVIDADE: Percurso – Tema: Superação

OBJETIVO: Refletir sobre a importância de superar desafios, seja no âmbito pessoal ou coletivo, conectando experiências de vida com a construção de projetos que fortaleçam a autoestima e a resiliência. A atividade reforça os princípios do Percurso 1, *“Um Projeto para Chamar de Seu”*, destacando a superação como uma etapa essencial para a realização de sonhos. e promover valores do trabalho em equipe como disciplina, respeito e superação de desafios quando jogam juntos.

QUALITATIVO: Os adolescentes foram envolvidos em dinâmicas e rodas de conversa, onde compartilharam experiências e identificaram estratégias para enfrentar obstáculos. A abordagem incluiu exercícios práticos, como traçar metas pessoais e visualizar o impacto positivo da superação em suas vidas. Durante a atividade, muitos relataram sentir-se fortalecidos e motivados, evidenciando uma mudança positiva em suas perspectivas.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade gerou resultados significativos no fortalecimento dos vínculos interpessoais, ao promover um ambiente acolhedor e inspirador. Os adolescentes reconheceram que superar desafios é um processo contínuo, que demanda apoio e autoconhecimento. O tema foi amplamente elogiado pelos participantes e pelas famílias, que relataram mudanças no comportamento e maior engajamento dos jovens.

2. ATIVIDADE: Percurso – Tema: Esses são os meus sonhos

OBJETIVO: Incentivar os adolescentes a refletirem sobre seus sonhos, conectando suas aspirações pessoais ao planejamento de ações concretas, alinhadas ao tema principal do Percurso 1, *“Um Projeto para Chamar de Seu”*.

QUALITATIVO: A atividade promoveu um espaço criativo e reflexivo, onde os adolescentes puderam explorar seus desejos mais profundos e pensar em estratégias para alcançá-los. A troca de experiências foi enriquecedora, permitindo que cada participante se sentisse valorizado e inspirado.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O impacto foi evidente no fortalecimento da autoconfiança e no engajamento dos jovens, que começaram a perceber a importância de sonhar e planejar. Relatos de educadores destacaram que muitos adolescentes demonstraram maior clareza sobre o que desejam para o futuro, fortalecendo o vínculo com o SCFV.

3. ATIVIDADE: Percurso – Tema: Cápsula do tempo

OBJETIVO: Estimular os adolescentes a refletirem sobre o presente e o futuro, incentivando-os a registrar seus desejos, metas e expectativas para serem revisitados no futuro. Essa atividade conecta-se ao tema central do Percurso 1, *“Um Projeto para Chamar de Seu”*, destacando a importância de planejar e sonhar com propósito.

QUALITATIVO: Os adolescentes participaram com entusiasmo da criação de suas cápsulas, utilizando materiais recicláveis para a confecção. As atividades envolveram discussões sobre como as escolhas do presente impactam o futuro, e muitos demonstraram interesse em registrar mensagens de superação e objetivos pessoais. Houve um forte engajamento emocional, com alguns relatando como foi significativo refletir sobre suas vidas e aspirações.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade foi muito bem recebida pelos adolescentes e familiares, que consideraram inovador o conceito de guardar as cápsulas para serem abertas em um momento futuro. Essa prática gerou um impacto positivo ao reforçar o vínculo dos adolescentes com o SCFV e com seus sonhos, além de promover o senso de pertencimento e continuidade.

4. ATIVIDADE: Percurso – Tema: Projeto de vida

OBJETIVO: Guiar os adolescentes na construção de um plano de vida que reflita seus interesses, talentos e sonhos, abordando passos concretos para transformar suas aspirações em realidade. A atividade reforça o tema principal do Percurso 1, "*Um Projeto para Chamar de Seu*", conectando a teoria à prática no planejamento de um futuro promissor.

QUALITATIVO: A atividade promoveu um espaço de autorreflexão, onde os adolescentes identificaram seus talentos, habilidades e desafios. Foram discutidos temas como a importância da educação, o papel da resiliência e a necessidade de definir metas de curto, médio e longo prazo. Muitos jovens relataram maior clareza sobre seus próximos passos e mostraram disposição em traçar objetivos concretos, especialmente no campo profissional e acadêmico.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A construção do projeto de vida foi uma das atividades mais impactantes do percurso, gerando resultados visíveis na motivação e no senso de responsabilidade dos adolescentes. Educadores e familiares relataram maior comprometimento dos jovens com suas metas, além de uma postura mais proativa em relação às oportunidades oferecidas pelo SCFV. A atividade também reforçou o vínculo entre os adolescentes e a equipe técnica, que apoiou de perto o desenvolvimento de cada plano.

5. ATIVIDADE: Fotografia

OBJETIVO: Aprofundar os conhecimentos adquiridos em março sobre fotografia, abordando noções mais técnicas e práticas sobre iluminação, composição e edição. A atividade também reforça o tema central do Percurso 1, "*Um Projeto para Chamar de Seu*", incentivando os adolescentes a explorarem a fotografia como forma de expressão pessoal e artística.

QUALITATIVO: Os adolescentes mostraram maior confiança e criatividade ao aplicar técnicas como enquadramento e ajustes de luz natural. Houve um notável interesse em utilizar a fotografia documental para contar histórias da comunidade, além de retratar elementos de suas rotinas. A prática despertou discussões sobre como a fotografia pode ser uma ferramenta de empoderamento e registro cultural.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A continuidade da atividade permitiu que os adolescentes consolidassem e aprimorassem suas habilidades, gerando produtos que foram elogiados por familiares e educadores. A atividade foi vista como uma forma de ampliar horizontes e introduzir novas possibilidades profissionais e artísticas aos participantes, fortalecendo o vínculo com o SCFV.

6. ATIVIDADE: Artes – Construção de Maquetes

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes a experiência de planejar e construir maquetes utilizando materiais recicláveis, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe e a conscientização ambiental. A atividade também integra o tema central do Percorso 1, *"Um Projeto para Chamar de Seu"*.

QUALITATIVO: Os adolescentes mostraram grande envolvimento na construção das maquetes, explorando diferentes materiais e técnicas. A atividade despertou reflexões sobre sustentabilidade e urbanismo, além de fortalecer o trabalho colaborativo. Alguns participantes relataram o orgulho de ver seus projetos finalizados e expostos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A construção de maquetes foi muito bem recebida pelos adolescentes, que demonstraram maior interesse pelas atividades do SCFV. Os familiares também se engajaram, fornecendo materiais e incentivando os jovens. A prática reforçou a importância do reaproveitamento de recursos e gerou um impacto positivo no fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

7. ATIVIDADE: Dança – Coordenação Motora e Movimento Livre

OBJETIVO: Trabalhar o desenvolvimento motor e a expressão corporal dos adolescentes por meio de danças livres, reforçando a confiança em si mesmos e o trabalho em grupo. A atividade se conecta ao tema *"Um Projeto para Chamar de Seu"*, promovendo a expressão artística e a autoestima.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram grande interesse em experimentar diferentes estilos de dança e exercícios que exigiam coordenação e trabalho em equipe. A atividade

promoveu a integração entre os grupos e ajudou a superar barreiras como a timidez e o medo de errar.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A prática de dança trouxe resultados positivos no comportamento dos participantes, que se mostraram mais confiantes e dispostos a se expressar de forma criativa. A atividade também reforçou a interação entre os adolescentes e os educadores, fortalecendo os vínculos dentro do SCFV.

8. ATIVIDADE: Teatro – Como Fazer Amigos

OBJETIVO: Utilizar técnicas teatrais para desenvolver habilidades socioemocionais nos adolescentes, como empatia, respeito mútuo, e comunicação assertiva. A atividade tem como foco fortalecer a capacidade de criar e manter amizades saudáveis, promovendo reflexões sobre os desafios das interações sociais.

QUALITATIVO: A atividade foi enriquecedora, incentivando os adolescentes a refletirem sobre o impacto das suas atitudes nas relações interpessoais. As dramatizações e os debates gerados a partir delas fortaleceram a compreensão sobre respeito mútuo e empatia.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Os adolescentes mostraram maior engajamento em compreender as dinâmicas sociais e relataram sentir-se mais preparados para lidar com desafios nas amizades. A atividade também gerou um ambiente acolhedor e reforçou o vínculo dos participantes com o SCFV.

9. ATIVIDADE: Esporte – Jogos em Grupo e Jogos de Tabuleiro

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento físico e mental dos adolescentes por meio de atividades esportivas e estratégicas que estimulam a cooperação, o trabalho em equipe e o raciocínio lógico. Os jogos são uma oportunidade para os participantes explorarem habilidades como liderança, resolução de conflitos e convivência.

QUALITATIVO: A atividade de esportes foi marcada por grande interação entre os adolescentes, que demonstraram entusiasmo e espírito de equipe. Nos jogos de tabuleiro,

houve um foco no desenvolvimento do raciocínio lógico e da paciência, enquanto os jogos de bola trabalharam a coordenação motora e o trabalho em equipe.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As atividades esportivas fortaleceram os vínculos entre os participantes e proporcionaram um espaço seguro para interação e aprendizado. Os adolescentes relataram uma maior sensação de pertencimento e diversão, contribuindo positivamente para o clima no SCFV.

10. ATIVIDADE: Percussão – Percepção Musical

OBJETIVO: Ampliar a sensibilidade musical e a percepção rítmica dos adolescentes por meio de práticas que combinam técnica e criatividade. A atividade busca despertar o interesse pela música como forma de expressão pessoal e coletiva, incentivando a criação de composições próprias que dialoguem com o tema do Percurso 1, *"Um Projeto para Chamar de Seu"*.

QUALITATIVO: A atividade foi envolvente, promovendo o interesse pela música e pela criação coletiva de sons. Os adolescentes demonstraram criatividade ao explorar diferentes instrumentos e mostraram avanços na coordenação motora e percepção auditiva.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A prática de percussão foi um sucesso, com adolescentes relatando maior interesse pela música. A atividade contribuiu para a melhoria do trabalho em equipe e para a valorização das expressões artísticas, reforçando o vínculo com o SCFV.

MAIO DE 2024

Em maio, as oficinas do SCFV abordaram o tema "Maio Laranja", com foco na prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. As atividades ensinaram a identificar comportamentos perigosos, dizer "não" e buscar ajuda, promovendo reflexões por meio de artes, dança, teatro e esportes, além de estimular a socialização, criatividade e raciocínio lógico. Nas oficinas de música, trabalhou-se percussão corporal, fomentando união e participação. O tema também foi integrado às oficinas de fotografia, onde os adolescentes exploraram a

comunidade e aplicaram conhecimentos práticos. No mundo do trabalho, foram desenvolvidos currículos e discutidos direitos, deveres, valores organizacionais e relações interpessoais.

QUANTITATIVO: 67 adolescentes foram atendidos no mês de maio, com 34 participando ativamente das oficinas. A distribuição foi de 27 adolescentes da região de Canhema, 17 do Campanário e 23 da Vila Nogueira. Desses, 38 participaram diretamente das atividades, enquanto os demais adolescentes estavam sob acompanhamento individual e coletivo, com foco em suas necessidades específicas. O acompanhamento incluiu suporte para promover a participação e fortalecer o vínculo com o serviço.

1. ATIVIDADE: Percurso – Tema: vínculos, família e amizade

OBJETIVO: O objetivo foi promover a reflexão sobre a importância dos vínculos familiares e de amizade no processo de desenvolvimento dos adolescentes. A atividade visou mostrar como esses laços afetam o bem-estar emocional e as escolhas dos jovens, reforçando a importância da rede de apoio social. A proposta envolveu discussões e atividades que enfatizaram o valor de cultivar boas relações para o fortalecimento da autoestima e da confiança, essenciais para o enfrentamento de desafios pessoais e sociais. O tema também procurou estimular a construção de laços duradouros que contribuam para o sucesso no futuro.

QUALITATIVO: A atividade despertou grande envolvimento dos adolescentes, que participaram de discussões sobre seus vínculos familiares e de amizade. Muitos compartilhavam suas vivências, refletindo sobre como esses laços afetam suas vidas e decisões. A troca de experiências foi rica, permitindo a identificação de desafios comuns e o fortalecimento do sentido de pertencimento ao grupo. A atividade foi eficaz em reforçar a importância da rede de apoio para o desenvolvimento pessoal dos adolescentes, criando um ambiente de confiança e acolhimento.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade resultou em um aumento na valorização das relações familiares e de amizade entre os adolescentes. Muitos mencionaram a importância de ter um apoio emocional forte em sua vida, e como isso contribui para melhorar a autoestima e a confiança. O tema trouxe à tona a necessidade de fortalecer os laços afetivos, incentivando os adolescentes a buscarem suporte nas pessoas próximas. O impacto foi positivo, com a

maioria expressando a intenção de melhorar suas relações familiares e cultivar amizades saudáveis no futuro.

2. ATIVIDADE: Percurso – Tema: construindo seus direitos

OBJETIVO: A atividade teve como objetivo sensibilizar os adolescentes sobre os direitos que possuem enquanto cidadãos, incluindo seus direitos sociais, educacionais, de saúde e ao lazer. Buscou-se conscientizar sobre a importância de conhecer e reivindicar esses direitos, capacitando os adolescentes a se posicionarem de forma ativa na sociedade e a entenderem o impacto dos direitos na construção de sua autonomia e identidade. A proposta foi integrar teoria e prática para que eles percebessem o papel dos direitos na garantia de uma vida digna e plena.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram um interesse considerável no tema e se engajaram nas discussões sobre direitos humanos e cidadania. Muitos puderam identificar seus próprios direitos e reconhecer como esses direitos afetam seu cotidiano. Alguns participantes expressaram dúvidas sobre como acessar seus direitos na prática, mas o trabalho em grupo e as atividades didáticas ajudaram a esclarecer essas questões. A oficina foi importante para fortalecer a compreensão da relação entre direitos e deveres.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A repercussão foi muito positiva, com os adolescentes expressando maior confiança em sua capacidade de reconhecer e buscar os seus direitos. A atividade gerou um impacto significativo no empoderamento dos jovens, que se sentiram mais preparados para agir diante das situações que envolvem os seus direitos. O tema estimulou o senso de cidadania e a ideia de que seus direitos devem ser preservados e protegidos, levando a uma postura mais ativa e consciente sobre suas necessidades e responsabilidades.

3. ATIVIDADE: Percurso – Tema: inteligência emocional

OBJETIVO: O objetivo foi trabalhar a inteligência emocional, ajudando os adolescentes a reconhecerem e lidarem melhor com suas emoções. Durante a atividade, os participantes foram incentivados a identificar e expressar suas emoções de forma saudável, compreendendo a importância de controlar reações impulsivas e desenvolver empatia. A atividade abordou

técnicas de autoconhecimento e autorregulação emocional, buscando aumentar a resiliência emocional dos adolescentes diante das dificuldades do cotidiano, e oferecendo ferramentas para lidar com situações estressantes.

QUALITATIVO: Os adolescentes mostraram grande envolvimento, refletindo sobre suas emoções e como elas afetam suas atitudes e relações. A atividade gerou momentos de introspecção e troca de experiências, com muitos destacando desafios emocionais vividos. Alguns mencionaram dificuldades em lidar com raiva ou tristeza, mas a oficina foi essencial para oferecer estratégias de enfrentamento. A conscientização sobre a importância da inteligência emocional ajudou a fortalecer o autocontrole e a capacidade de expressar emoções de maneira saudável.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade teve um impacto positivo na maneira como os adolescentes lidam com suas emoções, com muitos mencionando a intenção de aplicar as técnicas aprendidas para melhorar suas reações. A reflexão sobre a inteligência emocional gerou uma conscientização sobre a importância de cuidar da saúde emocional, e como isso afeta diretamente suas relações e decisões. Os adolescentes relataram sentir-se mais preparados para lidar com o estresse e as situações de conflito em sua vida cotidiana.

4. ATIVIDADE: Percurso – Tema: trabalho infantil

OBJETIVO: O objetivo foi sensibilizar os adolescentes sobre o conceito e as implicações do trabalho infantil, abordando as consequências negativas para o desenvolvimento pessoal e educacional das crianças e adolescentes. A atividade visou conscientizar os jovens sobre a importância da educação e do lazer na infância e adolescência, bem como os direitos que garantem a proteção contra a exploração no mercado de trabalho. O tema buscou promover uma reflexão sobre as alternativas saudáveis ao trabalho precoce e a importância de investir no futuro por meio da educação.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram grande interesse em aprender sobre o trabalho infantil e suas implicações. Durante as atividades, houve discussões intensas sobre os direitos das crianças e as formas de combater o trabalho infantil. Muitos expressaram a vontade de compartilhar o que aprenderam com suas famílias e amigos, destacando a

importância de combater essa prática e garantir um futuro melhor por meio da educação e do lazer.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A repercussão foi muito positiva, com os adolescentes se mostrando mais conscientes dos riscos do trabalho infantil e de como isso afeta o futuro de crianças e jovens. A atividade gerou reflexões sobre as alternativas saudáveis e positivas que devem ser priorizadas, como a educação e o acesso a atividades de lazer. Muitos expressaram o desejo de continuar aprendendo sobre seus direitos e se tornaram mais críticos em relação a situações de exploração infantil.

5. ATIVIDADE: Oficina arte

OBJETIVO: A atividade teve como objetivo sensibilizar os adolescentes para a conscientização sobre o combate à violência infantil, em especial no contexto do maio Laranja. Utilizando a arte como forma de expressão, os jovens foram convidados a criar desenhos que refletissem as ideias de proteção à infância e de denúncia contra abusos. A proposta envolveu a reflexão sobre os direitos das crianças e como cada um pode contribuir para um ambiente mais seguro e acolhedor. Ao trabalhar a conscientização de maneira criativa, a atividade ajudou a fortalecer a compreensão sobre o impacto da violência na infância.

QUALITATIVO: A atividade foi marcada por grande envolvimento e reflexão sobre o tema da violência infantil. Muitos adolescentes mostraram interesse e curiosidade sobre o Maio Laranja e se dedicaram a representar a importância de combater os abusos. O processo criativo também permitiu que expressassem sentimentos, ideias e questionamentos sobre os direitos das crianças. A interação durante as atividades ajudou a fortalecer o aprendizado sobre a importância da denúncia e proteção.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Os adolescentes mostraram-se sensibilizados com o tema e alguns relataram o desejo de aplicar o conhecimento adquirido para ajudar a combater a violência contra crianças. A atividade teve grande repercussão entre os participantes, que demonstraram maior empatia em relação às vítimas de violência e um senso maior de responsabilidade social. O uso da arte foi eficaz em gerar reflexão e criar uma atmosfera de

conscientização, contribuindo para o fortalecimento de valores relacionados à proteção da infância.

6. ATIVIDADE: Oficina teatro

OBJETIVO: A atividade de teatro teve o objetivo de promover a conscientização sobre o combate à violência infantil por meio de encenações criativas. A proposta foi usar o teatro como uma ferramenta de expressão para representar situações de abuso e suas consequências, além de ensinar os adolescentes sobre os direitos das crianças e como reagir em casos de violência. A dinâmica envolveu a criação de pequenas cenas que abordavam o tema de forma reflexiva, estimulando o protagonismo juvenil e o engajamento social no combate à violência.

QUALITATIVO: A atividade de teatro estimulou os adolescentes a refletirem sobre a realidade da violência infantil de uma maneira interativa e colaborativa. Muitos se mostraram emocionados ao representar personagens que viviam situações de abuso e, ao mesmo tempo, foram motivados a pensar em soluções e formas de combater a violência. A atividade também serviu para ampliar o entendimento sobre o tema e fortalecer a empatia entre os participantes, ao criar um espaço seguro para o diálogo e a expressão emocional.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A repercussão foi muito positiva, com os adolescentes demonstrando uma conscientização mais profunda sobre os impactos da violência infantil e a importância de proteger as crianças. A atividade também gerou uma troca rica de experiências, com muitos alunos se comprometendo a compartilhar o que aprenderam com suas famílias e amigos. O teatro foi uma ferramenta poderosa para sensibilizar os jovens e engajá-los no movimento de prevenção e combate à violência infantil.

7. ATIVIDADE: Oficina Fotografia

OBJETIVO: A atividade de fotografia teve como objetivo apresentar aos adolescentes os novos equipamentos fotográficos, ampliando suas habilidades e conhecimentos sobre a prática fotográfica. Os participantes foram introduzidos ao uso de câmeras profissionais, aprendendo sobre os ajustes técnicos e os diferentes tipos de equipamentos disponíveis. O foco foi proporcionar um aprendizado prático e envolvente, incentivando a exploração criativa e o

desenvolvimento das habilidades fotográficas, ao mesmo tempo em que se aprofundavam nas noções de retrato e composição visual.

QUALITATIVO: A atividade foi bem recebida, com os adolescentes mostrando grande entusiasmo ao experimentar os novos equipamentos fotográficos. Muitos estavam ansiosos para aprender a capturar imagens de forma profissional, e alguns mostraram grande talento para o uso das câmeras. A oportunidade de manusear os equipamentos despertou o interesse pela fotografia como uma possível área de atuação futura, além de ampliar suas habilidades técnicas. A atividade também proporcionou momentos de criatividade, incentivando os adolescentes a explorar seu olhar artístico.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A repercussão foi altamente positiva, com os adolescentes demonstrando um grande interesse em continuar explorando a fotografia como uma forma de expressão e aprendizado. A apresentação dos novos equipamentos fotográficos contribuiu para o aumento da autoestima dos participantes, que se sentiram mais capacitados e preparados para desenvolver suas habilidades. A atividade gerou uma percepção mais ampla sobre a fotografia e o uso da tecnologia, estimulando os jovens a pensar em possibilidades de carreira ou projetos pessoais na área.

JUNHO DE 2024

Em junho, começamos o percurso 2 com o tema “Um por todos e todos por um” fortaleceu laços entre os adolescentes, promovendo comunicação, autonomia e identidade. Foram abordados temas como bullying, por meio de um filme e roda de discussão, e trabalho infantil, destacando causas, estratégias de combate e a importância da educação para transformação. No "Mundo do Trabalho", atividades focaram no desenvolvimento pessoal e profissional, com dinâmicas sobre processos seletivos, elaboração de currículos e habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Nas oficinas de fotografia, adolescentes e crianças exploraram a técnica fotográfica, recebendo devolutivas para aprimorar o olhar crítico.

QUANTITATIVO: Durante o mês de junho, foram atendidos 74 adolescentes nas atividades do SCFV, distribuídos entre as regiões do Canhema (32), Campanário (16) e Vila Nogueira (26).

Desse total, 44 participaram ativamente do percurso, enquanto os demais receberam acompanhamento familiar coletivo e individual junto ao técnico. Dentre os atendidos, 28 se encontram em situação de maior vulnerabilidade, demandando suporte contínuo.

1. ATIVIDADE: Percurso – Valorização da Cultura e do Conhecimento Popular

OBJETIVO: Incentivar o reconhecimento das tradições e saberes populares presentes na comunidade, reforçando a importância da cultura local e a relação dos adolescentes com suas próprias raízes. A proposta busca despertar a curiosidade pelos costumes que os cercam, promovendo o respeito às diversidades culturais e a valorização dos saberes transmitidos ao longo das gerações.

QUALITATIVO: As discussões sobre cultura popular despertaram entusiasmo nos adolescentes, que compartilharam histórias, músicas e referências de suas famílias e comunidades. Nas oficinas de violão e bateria, trabalharam-se ritmos característicos de diferentes regiões brasileiras, ressaltando a diversidade cultural. Em fotografia, registraram elementos simbólicos do bairro para mostrar o valor das tradições locais. Já em artes (desenho e teatro), criaram cenas e ilustrações inspiradas nos contos e nas festas populares, fortalecendo o senso de pertencimento.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade impulsionou a reflexão sobre a riqueza cultural que cada adolescente carrega em sua trajetória, fortalecendo a autoestima coletiva. Essa vivência contribuiu para que percebessem como a cultura popular pode ser uma fonte de orgulho e uma forma de expressão genuína. Também estimulou o protagonismo juvenil, ao mostrar que eles podem preservar e difundir esses saberes, reforçando os laços comunitários e criando um ambiente de respeito às diferenças.

2. ATIVIDADE: Percurso – Valores Humanos: Quais São Os Seus?

OBJETIVO: Promover a reflexão sobre valores fundamentais para a convivência social, como honestidade, empatia, solidariedade e responsabilidade. A ideia é instigar os participantes a

compreenderem melhor suas atitudes e identificar quais princípios desejam cultivar em suas relações cotidianas, seja no âmbito familiar ou comunitário.

QUALITATIVO: Nos encontros, os adolescentes mostraram abertura para discutir como atitudes como respeito e empatia podem impactar positivamente a comunidade. Durante as oficinas de violão e bateria, escolheram músicas com letras que ressaltavam a importância da união e do companheirismo. Em fotografia, foram propostos registros que evidenciassem gestos de solidariedade na região. Já em teatro, encenaram conflitos do dia a dia resolvidos por meio do diálogo e da honestidade, enquanto em desenho criaram cartazes ilustrando valores que consideram essenciais.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O debate sobre valores humanos aproximou o grupo, estimulando a corresponsabilidade e o compromisso com o bem-estar coletivo. Muitos participantes relataram uma mudança de postura no ambiente familiar, buscando praticar mais empatia. Essas pequenas transformações reforçaram o papel do SCFV na formação de jovens conscientes de seu poder de influência na sociedade, além de contribuírem para a construção de vínculos mais saudáveis no núcleo comunitário.

3. ATIVIDADE: Percurso – A importância de escolher bem as amigas e respeito

OBJETIVO: Orientar os adolescentes sobre a relevância de construir relacionamentos saudáveis baseados em respeito mútuo, confiança e reciprocidade. A atividade visa fazê-los refletir sobre a influência das amigas em seu desenvolvimento, incentivando escolhas positivas para fortalecer sua rede de apoio e bem-estar emocional.

QUALITATIVO: As reflexões enfatizaram o papel decisivo das relações de amizade na formação da identidade dos jovens. Em violão e bateria, discutiram como a música pode unir ou afastar pessoas, dependendo do clima de respeito instaurado. Na oficina de fotografia, registraram situações que simbolizavam boas companhias e ambientes acolhedores. No teatro, ensaiaram cenas de amizade verdadeira versus relacionamentos tóxicos, enquanto em artes desenharam “mapas de amizade”, representando seus próprios laços de afeto. A troca de experiências foi intensa, com vários depoimentos sobre companheirismo e apoio mútuo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade gerou uma onda de conscientização no grupo, com os adolescentes passando a observar mais atentamente como as amizades interferem em seu comportamento e perspectivas de futuro. Isso fortaleceu a cultura de respeito e união dentro do SCFV, levando-os a cuidarem melhor das relações interpessoais. Além disso, a integração entre as oficinas potencializou o aprendizado, mostrando que valores como respeito e empatia são transversais a todas as áreas de interesse dos jovens.

4. ATIVIDADE: Percurso – Bullying

OBJETIVO: Sensibilizar os adolescentes quanto aos impactos negativos do bullying e as formas de preveni-lo, incentivando a cultura de paz e a promoção de um ambiente escolar e comunitário mais acolhedor. A proposta é ajudar os participantes a reconhecer situações de agressão, seja verbal ou física, e desenvolver estratégias para lidar com esse tipo de conflito.

QUALITATIVO: Os participantes demonstraram forte interesse em compartilhar experiências pessoais e em buscar soluções coletivas. Durante as aulas de violão e bateria, surgiram reflexões sobre letras de músicas que abordavam preconceito e exclusão. Na oficina de fotografia, foram produzidas imagens representando situações de isolamento e apoio, estimulando a empatia. No teatro, encenaram conflitos no ambiente escolar e a maneira de intervir contra injustiças. Já em artes, os adolescentes criaram cartazes de conscientização, exibidos nos espaços do SCFV. Esse trabalho colaborativo gerou debates profundos e um clima de acolhimento.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O percurso voltado ao bullying impactou positivamente a forma como os jovens interagem, incentivando o respeito às diferenças e o cuidado com a saúde emocional de todos. Alguns adolescentes relataram sentir-se mais seguros para denunciar casos de agressão e se posicionar diante de situações de injustiça. A atividade reforçou o compromisso do SCFV em fomentar atitudes solidárias e incentivar a coesão grupal, valorizando o diálogo como principal ferramenta de transformação.

5. ATIVIDADE: Oficina de violão

OBJETIVO: Apresentar aos adolescentes noções básicas de violão, utilizando a música como meio de reflexão. Por meio de repertórios musicais ligados às raízes culturais e canções com mensagens de superação, buscou-se também o desenvolvimento de habilidades artísticas e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

QUALITATIVO: Os participantes mostraram engajamento ao relacionar o aprendizado dos acordes e ritmos a reflexões sobre respeito, amizade e valores. Músicas da cultura popular regional estimularam a valorização do conhecimento tradicional, enquanto letras sobre convivência e apoio mútuo suscitaram debates a respeito do bullying e das relações interpessoais. Em grupo, eles compartilharam experiências pessoais, percebendo como a música pode ser um instrumento poderoso para expressar sentimentos e promover a empatia.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O contato com o violão e a vinculação aos temas mensais geraram um clima de cooperação e curiosidade. Muitos adolescentes passaram a reconhecer os valores que desejam nutrir e compreenderam melhor a importância de respeitar as diferenças. A troca de saberes musicais também favoreceu a inclusão, pois os participantes se sentiram valorizados ao compartilhar ritmos e estilos de suas comunidades. Esse processo fortaleceu a autoestima e incentivou o engajamento nas demais atividades do SCFV.

2. ATIVIDADE: Oficina de bateria

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes o primeiro contato com a bateria, explorando ritmos diversos que dialogassem com os temas de junho: valorização da cultura e conhecimento popular, valores humanos, boas amizades e respeito, além do enfrentamento do bullying. O foco foi integrar a prática instrumental com a reflexão sobre convivência e empatia.

QUALITATIVO: O envolvimento dos participantes foi nítido, sobretudo ao perceberem que os ritmos percussivos podem representar expressões culturais de diferentes regiões do país, valorizando o saber popular. Em cada aula, promoveu-se um momento de conversa sobre valores e respeito, ligando o compasso musical ao “compasso” das relações cotidianas. A dinâmica coletiva – em que todos se revezavam no instrumento – estimulou o respeito mútuo, ajudando a prevenir comportamentos de bullying e a reforçar amizades.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de bateria ampliou a compreensão dos adolescentes sobre como a música é capaz de unir pessoas e inspirar atitudes construtivas. Muitos relataram sentir-se mais confiantes ao superar a timidez inicial e reconhecer que o aprendizado de um instrumento vai além da técnica, envolvendo colaboração e sensibilidade. O resultado foi uma maior coesão do grupo e o fortalecimento de vínculos com base no respeito e na admiração mútua.

3. ATIVIDADE: Oficina de fotografia

OBJETIVO: Introduzir conceitos básicos de fotografia, estimulando o olhar crítico e a criatividade dos adolescentes ao retratar situações que remetessem aos quatro temas trabalhados: cultura popular, valores humanos, amizades/respeito e bullying. A proposta foi usar a imagem como meio de expressão e reflexão sobre o contexto em que vivem.

QUALITATIVO: As saídas fotográficas e as atividades em sala reforçaram a noção de identidade cultural, valorizando as referências locais e as histórias de cada participante. Ao abordar valores humanos e bullying, foram criadas séries fotográficas que expunham situações de desrespeito, mas também exemplos de amizade e empatia, contribuindo para a conscientização coletiva. Nos momentos de análise das fotos, o grupo dialogou sobre a importância de escolher bem as amizades e de respeitar as diferenças, entendendo a fotografia como uma ferramenta de denúncia e transformação.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina gerou impacto positivo na autoestima dos adolescentes, pois eles perceberam seu potencial artístico e de mobilização social. Muitos se sentiram encorajados a compartilhar suas realidades, o que estreitou laços dentro do grupo e estimulou a busca por novas perspectivas de vida. A prática fotográfica tornou-se um meio de reforçar valores essenciais, fortalecendo o protagonismo juvenil e promovendo a construção de narrativas que combatem a discriminação.

4. ATIVIDADE: Oficina de artes (Desenho e Teatro)

OBJETIVO: Oferecer aos adolescentes um espaço de expressão artística por meio do desenho e do teatro, abordando de forma integrada os temas: valorização da cultura e conhecimento popular, reflexão sobre valores humanos, importância de amizades respeitosas e combate ao bullying. A intenção foi utilizar a arte para despertar o senso crítico e a empatia.

QUALITATIVO: No desenho, os participantes ilustraram temas como tradições locais, cenas de amizade e situações de intolerância, desenvolvendo maior consciência sobre suas raízes culturais e seus próprios valores. Já no teatro, encenaram esquetes que refletiam conflitos e bullying, incentivando o debate sobre respeito mútuo, soluções pacíficas e o poder de uma boa rede de apoio entre amigos. Houve momentos de forte identificação, em que os adolescentes se sentiram à vontade para partilhar vivências pessoais e encontrar apoio no grupo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A junção de desenho e teatro possibilitou que os jovens pudessem transformar emoções e aprendizados em arte, fortalecendo a autoestima e a socialização. Muitos demonstraram maior abertura para discutir assuntos sensíveis, enxergando na arte uma forma de diálogo e de construção coletiva. A atividade colaborou para a assimilação dos conteúdos propostos, pois o caráter lúdico das oficinas facilitou a internalização dos valores e o reconhecimento do impacto que cada atitude tem na convivência comunitária.

JULHO DE 2024 (PROJETO FÉRIAS)

Em julho, o Projeto de Férias ofereceu atividades diversificadas para criar laços e proporcionar novas experiências aos adolescentes. As ações incluíram um Cine Pipoca com o filme "Donzela", seguido por uma roda de conversa sobre igualdade de gênero e empoderamento, além de um passeio educativo ao Museu Catavento. Outras atividades destacaram jogos de tabuleiro para estimular habilidades sociais e cognitivas, uma tarde de games e brincadeiras de rua na Fábrica de Cultura de Diadema, e oficinas de grafite e dança urbana na Casa do Hip Hop, explorando a cultura e a conexão com a comunidade local.

QUANTITATIVO: 81 adolescentes foram atendidos no mês de maio, com 46 participando ativamente. A distribuição foi de 34 adolescentes da região de Canhema, 18 do Campanário e

29 da Vila Nogueira. Desses, 52 participaram diretamente das atividades, enquanto os demais adolescentes estavam sob acompanhamento individual e coletivo, com foco em suas necessidades específicas.

1. ATIVIDADE: Visita à Fábrica de Cultura de Diadema

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes um momento de lazer e aprendizado ao explorar as instalações da Fábrica de Cultura. Eles puderam utilizar computadores para jogar jogos clássicos dos anos 90, conhecer toda a estrutura do prédio, visitar a biblioteca e experimentar atividades lúdicas, como andar de carrinho de rolimã. A proposta foi oferecer uma vivência cultural que despertasse a curiosidade e ampliasse o repertório social e artístico dos participantes.

QUALITATIVO: A visita despertou entusiasmo e engajamento nos participantes, que se mostraram curiosos ao explorar cada ambiente. Os jogos clássicos dos anos 90 serviram para conectar gerações e aproximar os adolescentes de referências culturais anteriores à época em que nasceram. O clima de descontração e descoberta favoreceu a interação social, estimulando a cooperação e a troca de conhecimentos.

2. ATIVIDADE: Visita ao Museu Catavento

OBJETIVO: Fomentar o interesse científico e cultural dos adolescentes por meio de visitas às exposições do Museu Catavento, proporcionando experiências interativas sobre ciência, inovação e meio ambiente. O objetivo foi mostrar que o conhecimento pode ser divertido e prático, despertando a curiosidade e a vontade de aprender.

QUALITATIVO: A atmosfera lúdica e interativa do museu encantou os adolescentes, que relataram surpresa com as demonstrações científicas e curiosidade em compreender fenômenos do cotidiano. Houve uma notável colaboração entre eles nos experimentos propostos, fortalecendo o senso de equipe e de descoberta conjunta. Muitos demonstraram maior interesse em temas de ciência e tecnologia após a visita.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A visita ao Museu Catavento estimulou o interesse dos jovens pelo universo científico e tecnológico, reforçando a ideia de que a cultura e o conhecimento podem estar presentes em diversas áreas. O passeio contribuiu para a

ampliação do repertório dos participantes, despertando a vontade de aprender e de compartilhar informações, tanto no contexto das oficinas quanto em suas relações familiares e comunitárias.

3. ATIVIDADE: Exibição de Filmes ("Donzela")

OBJETIVO: Proporcionar momentos de lazer e reflexão a partir da exibição de filmes apropriados para a faixa etária dos adolescentes, abordando temas como amadurecimento, relacionamentos e desafios juvenis. A seleção contemplou narrativas que pudessem suscitar debates e troca de experiências entre o grupo.

QUALITATIVO: O filme escolhido, **"Donzela"**, despertou grande interesse e empatia nos adolescentes, que se identificaram com as personagens e suas jornadas. Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa onde os participantes refletiram sobre as mensagens principais da história. As discussões abordaram temas como empoderamento feminino, superação e a capacidade de enfrentar desafios, relacionando as dificuldades enfrentadas pela protagonista com as realidades vividas pelos próprios adolescentes. Essas trocas de ideias enriqueceram o processo de aprendizado e fortaleceram os vínculos entre os participantes.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A sessão de cinema se mostrou efetiva para promover momentos de descontração, mas também de introspecção e debate. Muitos adolescentes se sentiram motivados a compartilhar experiências pessoais, aproximando-se do grupo e fortalecendo as relações de confiança. Essa troca permitiu ao SCFV estreitar laços com os jovens e apoiá-los na construção de valores e perspectivas de vida positivas.

4. ATIVIDADE: Jogos de Tabuleiro e Mímica

OBJETIVO: Criar um ambiente de convivência leve e divertido, estimulando as habilidades cognitivas, a interação social e a criatividade dos adolescentes por meio de jogos de tabuleiro e brincadeiras de mímica. A proposta visou promover trabalho em equipe, comunicação eficiente e desenvolvimento de estratégias.

QUALITATIVO: Os adolescentes demonstraram grande interesse pelos jogos e pela mímica, promovendo um clima descontraído e de cooperação. Durante as partidas, foi necessário exercitar paciência, respeito às regras e pensar coletivamente para alcançar os objetivos. A mímica, em particular, trouxe momentos de riso e aproximação, revelando a criatividade e a espontaneidade dos participantes.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As atividades de jogos de tabuleiro e mímica incentivaram a participação e o envolvimento de todos, fortalecendo a sensação de pertencimento e empatia no grupo. A diversão uniu adolescentes de diferentes idades e realidades, reforçando atitudes positivas, como respeito às diferenças, cooperação e solidariedade. Esse ambiente descontraído contribuiu para uma maior adesão às demais propostas do SCFV, já que o laço de confiança entre os participantes e a equipe foi consolidado.

AGOSTO DE 2024

Em agosto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos promoveu atividades voltadas ao desenvolvimento integral dos adolescentes, abordando temas como valores, convivência e transformação social. No percurso inda no tema 2 "Um Por Todos e Todos Por Um", destacou-se o fortalecimento do respeito mútuo e da cooperação. No "Agosto Lilás", uma roda de conversa com familiares enfatizou o combate à violência contra a mulher e o papel dos jovens como agentes de mudança. Oficinas de fotografia celebraram o Dia Mundial da Fotografia e iniciaram um curta para o "Setembro Amarelo". As oficinas "Mundo do Trabalho" introduziram os 5S, reforçando organização e disciplina. Em música, a criação rítmica e o trabalho em banda foram explorados, enquanto o projeto de grafite incentivou a visão crítica da arte urbana. Essas ações proporcionaram ferramentas essenciais para o crescimento pessoal e social dos adolescentes.

QUANTITATIVO: Dentre os 85 adolescentes atendidos em agosto, 56 estiveram diretamente envolvidos nas oficinas. Destes, 33 seguem em situação de vulnerabilidade, recebendo acompanhamento específico da equipe multidisciplinar para prevenir riscos e fortalecer vínculos.

1. ATIVIDADE: Percurso – Visão Sobre Mim

OBJETIVO: Levar os adolescentes a refletirem sobre sua identidade, seus pontos fortes e aspectos a serem desenvolvidos, incentivando o autoconhecimento e a criação de metas pessoais. Dentro do contexto do Percurso, cujo tema é “Visão Sobre Mim”, buscou-se mostrar que entender quem se é constitui o primeiro passo para construir uma trajetória de vida sólida e coerente.

QUALITATIVO: Durante a atividade, os participantes demonstraram envolvimento ao explorarem suas características pessoais por meio de dinâmicas de violão, bateria, fotografia e artes (desenho e teatro). No violão e na bateria, as músicas selecionadas estimulavam a consciência sobre sentimentos e aspirações; na fotografia, os adolescentes produziram autorretratos que simbolizavam como se veem no presente; já em artes, criaram desenhos e encenações teatrais que retratavam suas próprias histórias e desejos. Essa abordagem prática favoreceu a auto-expressão e o respeito mútuo.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A atividade “Visão Sobre Mim” teve impacto positivo, auxiliando os adolescentes a compreenderem suas potencialidades e a importância de valorizarem suas qualidades. Muitos relataram maior clareza sobre quem são e quais caminhos gostariam de seguir. O clima de colaboração e troca de experiências fortaleceu a dinâmica de grupo, estimulando o protagonismo e a capacidade de cada um reconhecer seus talentos e limitações para projetá-los no futuro.

2. ATIVIDADE: Percurso – Praticando Nossas Habilidades

OBJETIVO: Estimular o desenvolvimento prático das competências individuais e coletivas dos adolescentes, mostrando que o aprimoramento de habilidades ocorre a partir de dedicação, planejamento e espírito de colaboração. Integrado ao Percurso “Praticando Nossas Habilidades”, buscou-se promover momentos de exercício e reflexão sobre o processo de aprendizagem.

QUALITATIVO: Durante as oficinas, os jovens identificaram como a prática constante leva à evolução: no violão, progrediram na execução de acordes e ritmos; na bateria, exploraram diferentes variações musicais, percebendo a importância da disciplina; na fotografia, aprimoraram técnicas de enquadramento e luz; e em artes (desenho e teatro), exercitaram a

criatividade ao elaborar cenários e personagens. Esses processos colaboraram para construir um senso de competência, pois cada participante observou sua própria evolução ao longo das semanas.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Os adolescentes relataram maior motivação ao perceber que cada conquista deriva de esforço e persistência. A prática das habilidades não apenas melhorou o desempenho artístico, mas também reforçou valores como responsabilidade e cooperação. O clima de incentivo mútuo estabelecido durante as oficinas gerou maior adesão às atividades do SCFV, contribuindo para um ambiente em que todos se sentem capazes de aprender e crescer em conjunto.

3. ATIVIDADE: Percurso – Lidar com Desafios e Conflitos

OBJETIVO: Abordar estratégias de enfrentamento de desafios e resolução de conflitos, tanto nos contextos familiar e escolar quanto nas relações entre pares. A proposta do Percurso “Lidar com Desafios e Conflitos” visou desenvolver habilidades de comunicação, empatia e negociação, mostrando que diferenças podem ser mediadas de forma construtiva.

QUALITATIVO: As dinâmicas integradas às oficinas incentivaram os participantes a vivenciarem situações de conflito de forma simbólica. No violão e na bateria, trabalharam músicas que abordavam superação e diálogo; na fotografia, capturaram imagens que representavam desafios cotidianos; e, em artes (desenho e teatro), encenaram conflitos e suas possíveis soluções pacíficas. Essa prática foi fundamental para exercitarem a empatia e a escuta ativa, promovendo maior compreensão sobre como cada um pode contribuir para a harmonia grupal.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O percurso ajudou a reduzir tensões e a aumentar a coesão entre os adolescentes. Muitos relataram que passaram a observar suas atitudes e reações, percebendo como o respeito e a comunicação aberta podem prevenir brigas e fortalecer os vínculos. A aplicação desses aprendizados extrapolou as oficinas, refletindo em melhorias na convivência familiar e escolar. Assim, a cultura de paz foi impulsionada dentro e fora do SCFV.

4. ATIVIDADE: Percurso – Agosto Lilás

OBJETIVO: Conscientizar adolescentes e famílias sobre a violência contra a mulher, incentivando o respeito, a igualdade de gênero e a importância de denunciar situações abusivas. Integrado ao “Agosto Lilás”, o percurso contou com uma palestra ministrada por uma profissional da Casa Bete Lobo, reforçando a relevância de construir relacionamentos saudáveis e livres de violência.

QUALITATIVO: O tema foi discutido de forma transversal nas oficinas de violão e bateria, com canções que enfatizavam respeito e valorização da mulher. Na fotografia, registraram situações de empoderamento feminino e símbolos que remetiam à superação de barreiras. Em artes (desenho e teatro), encenaram cenas de relacionamentos abusivos e suas consequências, estimulando a empatia e a reflexão sobre alternativas de apoio. A palestra da profissional da Casa Bete Lobo foi um ponto alto, pois permitiu o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento de uma rede de proteção.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A campanha “Agosto Lilás” gerou impacto positivo ao promover um ambiente de diálogo aberto e acolhedor para adolescentes e famílias. Muitos participantes reconheceram padrões de comportamento que podem configurar abusos, passando a adotar uma postura mais vigilante e consciente no dia a dia. Essa iniciativa reforçou a missão do SCFV de cuidar da formação integral dos jovens, incentivando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades e a se posicionarem contra todas as formas de violência.

5. ATIVIDADE: oficina de violão

OBJETIVO: Nesta oficina, buscou-se desenvolver as habilidades musicais dos adolescentes por meio do violão, relacionando o aprendizado técnico aos temas trabalhados em agosto: visão sobre mim, praticando nossas habilidades, lidar com desafios e conflitos e Agosto Lilás. A proposta foi incentivar a reflexão sobre autoconhecimento, persistência, resolução de problemas e conscientização a respeito da violência contra a mulher.

QUALITATIVO: Durante as aulas, os adolescentes praticaram acordes e exercícios que exigiram foco e disciplina, relacionando a melhoria gradual de suas habilidades à ideia de “visão

sobre mim” e “praticando nossas habilidades”. Canções que abordavam a superação de conflitos foram utilizadas para reforçar o tema “lidar com desafios e conflitos”, gerando debates sobre como a persistência musical pode ser aplicada em outras áreas da vida. Além disso, letras que exaltam o respeito às mulheres foram trabalhadas em apoio ao “Agosto Lilás”, suscitando conversas sobre a importância de relações saudáveis e livres de violência.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Os participantes demonstraram maior compromisso com a oficina, reconhecendo o violão como instrumento de expressão pessoal e ferramenta de diálogo com os temas propostos. A prática musical promoveu maior autoconfiança, colaborando para o fortalecimento do protagonismo juvenil. Vários adolescentes relataram que as discussões sobre conflito e respeito repercutiram em seus lares, favorecendo um ambiente de mais diálogo. O envolvimento com as músicas que destacam a valorização feminina também elevou a conscientização sobre o combate à violência contra a mulher, alinhando a oficina com o objetivo formativo do SCFV.

6. ATIVIDADE: Oficina de bateria

OBJETIVO: Introduzir os adolescentes ao universo da percussão, trabalhando fundamentos de ritmo e coordenação motora. A proposta teve como base os mesmos quatro temas de agosto, buscando unir prática musical e reflexões sobre autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades, resolução de conflitos e prevenção à violência de gênero.

QUALITATIVO: A cada aula, foram apresentadas dinâmicas rítmicas que exigiram esforço e dedicação, mostrando aos adolescentes a importância de “praticar nossas habilidades” e compreender sua própria capacidade – uma forma de “visão sobre mim”. Nos momentos de troca, discutiu-se como lidar com as dificuldades na coordenação e a frustração diante de erros, relacionando isso ao tema “lidar com desafios e conflitos”. Para reforçar “Agosto Lilás”, dialogou-se sobre letras de canções e situações do cotidiano que incentivam respeito às mulheres, estimulando empatia e reflexão.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O aprendizado da bateria proporcionou um ambiente coletivo de cooperação, onde cada avanço individual era celebrado pelo grupo. Essa vivência prática fortaleceu a união e o respeito entre os participantes, criando uma atmosfera em que os

conflitos poderiam ser debatidos e superados de forma construtiva. Além disso, a abordagem sobre violência de gênero foi assimilada de maneira mais leve ao ser integrada aos exercícios musicais, o que reforçou o compromisso dos adolescentes com a não-violência e a conscientização acerca do tema.

7. OFICINA DE FOTOGRAFIA

OBJETIVO: Desenvolver o olhar crítico e criativo dos adolescentes por meio da fotografia, explorando técnicas básicas de composição, luz e enquadramento, ao mesmo tempo em que se refletia sobre os temas de agosto: visão sobre mim, praticando nossas habilidades, lidar com desafios e conflitos e Agosto Lilás.

QUALITATIVO: Durante as sessões fotográficas, os participantes produziram autorretratos e registros de situações cotidianas que representassem suas habilidades, reforçando a ideia de “visão sobre mim” e “praticando nossas habilidades”. Em seguida, discutiram sobre fotos que sugeriam resolução de conflitos, relacionando-as à necessidade de “lidar com desafios” de forma criativa e pacífica. Para reforçar “Agosto Lilás”, foram propostas imagens que evidenciassem o protagonismo feminino e a importância de relações pautadas no respeito, estimulando a reflexão sobre o papel de cada um na prevenção de comportamentos abusivos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de fotografia ampliou a percepção dos adolescentes sobre o mundo ao seu redor e sobre si mesmos. Muitos relataram maior autoconfiança ao ver suas produções ganhando destaque nos espaços do SCFV, fortalecendo o senso de pertencimento. As conversas em torno das fotografias serviram como canal para abordar temas delicados, como a violência contra a mulher, de forma mais sensível e engajadora. Assim, a prática fotográfica se converteu em instrumento de expressão pessoal e social, aproximando-os de questões importantes para a vida em comunidade.

8. OFICINA DE ARTES (Desenho e Teatro)

OBJETIVO: Proporcionar um espaço de expressão artística por meio de atividades de desenho e teatro, relacionando a criatividade aos quatro temas do mês: visão sobre mim, praticando nossas habilidades, lidar com desafios e conflitos e Agosto Lilás. Dessa forma, buscou-se que

os adolescentes desenvolvessem habilidades artísticas e, ao mesmo tempo, refletissem sobre questões internas e sociais.

QUALITATIVO: As atividades de desenho envolveram a produção de autorretratos simbólicos, enfatizando o tema “visão sobre mim”. Também foram criados cenários e ilustrações que retratavam o desenvolvimento de habilidades, relacionando com “praticar nossas habilidades”. Já no teatro, encenaram conflitos comuns ao universo juvenil, simulando formas de “lidar com desafios e conflitos” de maneira construtiva. Em apoio ao “Agosto Lilás”, os participantes dramatizaram situações de violência de gênero e refletiram sobre a importância de denunciar e prevenir esses casos, estimulando o senso de responsabilidade coletiva.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O desenho e o teatro revelaram-se potentes ferramentas de sensibilização e diálogo, possibilitando que os adolescentes expressassem vivências pessoais de forma artística. Vários participantes compartilharam que, ao representarem personagens e situações, conseguiram enxergar soluções para desafios próprios, fortalecendo a empatia e a compreensão mútua. As discussões sobre a violência contra a mulher ganharam profundidade e significado, pois, ao vivenciarem situações no palco, os adolescentes passaram a refletir sobre atitudes que podem tanto reforçar quanto combater o problema. Como resultado, houve um fortalecimento do clima de cooperação e uma compreensão mais ampla sobre a importância do respeito a si mesmos e aos outros.

SETEMBRO DE 2024

Em setembro, as oficinas do SCFV se uniram em torno do tema "Setembro Amarelo", promovendo a conscientização sobre saúde mental e prevenção ao suicídio. As atividades criaram um ambiente acolhedor para que os adolescentes expressassem emoções e refletissem sobre autocuidado, identidade e respeito próprio. Oficinas de fotografia resultaram em uma exposição simbólica e a produção de um curta-metragem, reforçando o protagonismo juvenil. Atividades de música e percussão estimularam expressão emocional e trabalho em equipe, enquanto o projeto de grafite transformou espaços em murais de conscientização. A

abordagem multidisciplinar fortaleceu vínculos e habilidades, promovendo o diálogo sobre questões sensíveis.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de setembro foi de 84 adolescentes, sendo 34 da região do Canhema, 21 do Campanário e 29 da Vila Nogueira. Desses 84 participantes, 55 se envolveram diretamente nas oficinas de violão, bateria, fotografia e artes (desenho e teatro), onde o tema “Jovens em Ação” foi abordado com mais profundidade. Cerca de 33 adolescentes estavam em situação prioritária, demandando acompanhamento técnico específico.

1. ATIVIDADE: Percurso – Jovens em Ação

OBJETIVO: No mês de setembro, entramos no Percurso 3 “ Transformação Social” onde o primeiro tema trabalhado foi “Jovens em Ação”, cujo foco esteve em estimular o protagonismo juvenil, destacando o papel dos adolescentes como agentes de transformação em suas comunidades. A atividade visou promover engajamento social, incentivando-os a reconhecer seu potencial para influenciar positivamente o meio em que vivem.

QUALITATIVO: Nas oficinas, o protagonismo juvenil foi trabalhado de forma prática. Em violão e bateria, discutiram como a música pode engajar outras pessoas, convidando-os a compor pequenos trechos que abordassem problemas e soluções de sua realidade local. Na fotografia, os adolescentes registraram cenas que ilustrassem exemplos de liderança juvenil na comunidade, enquanto em artes (desenho e teatro) criaram esquetes e ilustrações retratando ações coletivas que geram impacto positivo. Essas dinâmicas possibilitaram reflexões sobre a importância de se unir em prol de melhorias no bairro e na escola.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: As discussões fortaleceram o senso de responsabilidade social dos participantes. Muitos relataram maior interesse em projetos que beneficiem a coletividade, como mutirões de limpeza ou eventos culturais. O sentimento de pertencimento ao grupo e a valorização das ideias de cada um contribuíram para a formação de lideranças positivas. Houve maior entrosamento nas atividades, gerando um clima de incentivo mútuo e colaboração.

2. ATIVIDADE: Percurso – Direitos e Deveres

OBJETIVO: O segundo tema do mês foi “Direitos e Deveres”, com o objetivo de esclarecer o que a legislação e os códigos de convivência estabelecem para os adolescentes, evidenciando tanto as garantias asseguradas pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) quanto as responsabilidades que devem assumir na vida familiar e comunitária.

QUALITATIVO: O tema "Direitos e Deveres" despertou participação intensa entre os adolescentes, gerando debates sobre a importância de conhecer e respeitar tanto os direitos assegurados pelo ECA quanto as responsabilidades que cada jovem assume no dia a dia. Em rodas de conversa, diversos participantes compartilharam experiências pessoais, evidenciando como a falta de informação sobre direitos e a negligência de deveres podem afetar seu desenvolvimento e relacionamento familiar. As discussões também estimularam reflexões sobre aspectos práticos, como a regularidade escolar e a colaboração em tarefas domésticas, ressaltando que o exercício da cidadania implica empatia e corresponsabilidade. Ao longo do percurso, observou-se maior conscientização dos adolescentes quanto à necessidade de equilibrar as garantias recebidas com atitudes que beneficiem a si mesmos e à comunidade, reforçando a ideia de que direitos e deveres caminham lado a lado na construção de uma convivência justa e harmônica.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A discussão sobre direitos e deveres foi bem recebida pelos adolescentes, que demonstraram maior compreensão sobre a importância de participar ativamente da sociedade, respeitando regras e valorizando o bem coletivo. Houve relatos de mudanças de postura, especialmente em questões de convivência e responsabilidade com os estudos, evidenciando que o processo de conscientização gerou efeitos significativos dentro e fora do SCFV.

3. ATIVIDADE: Percurso – Setembro Amarelo

OBJETIVO: O terceiro tema do mês, “Setembro Amarelo”, buscou promover a prevenção ao suicídio e o cuidado com a saúde mental dos adolescentes, incentivando a conscientização sobre a importância de conversar, acolher e buscar ajuda em momentos de crise. Para reforçar

essa temática, foi realizada uma palestra específica e os adolescentes produziram um filme a respeito do assunto.

QUALITATIVO: Palestra: Aconteceu um encontro conduzido por um profissional convidado, abordando sinais de alerta, formas de prevenção e recursos de acolhimento. Os adolescentes tiveram espaço para perguntas e partilha de experiências pessoais.

Filme sobre o Setembro Amarelo: Os jovens se organizaram em grupos de produção audiovisual, criando cenas que retratavam situações de isolamento, tristeza e superação. O roteiro partiu de depoimentos e reflexões do grupo, tornando o resultado genuíno e próximo da realidade vivida por muitos.

4. ATIVIDADE: Oficina de violão

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes o aprendizado dos acordes e técnicas de violão, relacionando a prática musical aos temas do mês: Jovens em Ação, Direitos e Deveres e Setembro Amarelo. A proposta buscou reforçar o protagonismo juvenil (compondo músicas e apresentando ideias), promover reflexões sobre responsabilidade social e estimular o cuidado com a saúde mental.

QUALITATIVO: As músicas trabalhadas abordaram conquistas e desafios comuns à juventude, estimulando o espírito de “Jovens em Ação”. Também houve momentos para discutir “Direitos e Deveres”, refletindo sobre as mensagens presentes nas letras. Em sintonia com o “Setembro Amarelo”, selecionaram-se canções que exaltam a valorização da vida e a importância do acolhimento. Os jovens demonstraram grande envolvimento ao relacionar as situações retratadas na música com suas realidades, participando inclusive de diálogos sobre prevenção ao suicídio e saúde mental.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de violão promoveu motivação e protagonismo musical, já que alguns adolescentes arriscaram criar pequenos trechos autorais inspirados nos temas. A prática coletiva fortaleceu vínculos e estimulou a empatia, especialmente ao discutir o “Setembro Amarelo” e compartilhar experiências pessoais. Observou-se maior interesse na

participação em ações comunitárias e eventos escolares, refletindo uma visão de mundo mais ativa e consciente das próprias responsabilidades.

5. ATIVIDADE: Oficina de bateria

OBJETIVO: Introduzir os adolescentes à prática de ritmos e técnicas de percussão, relacionando o aprendizado prático aos três temas mensais: Jovens em Ação, Direitos e Deveres e Setembro Amarelo. A oficina buscou reforçar a cooperação em grupo, a responsabilidade cidadã e o cuidado com o bem-estar emocional.

QUALITATIVO: A prática na bateria exigiu trabalho em equipe e compromisso — pontos ligados a “Direitos e Deveres” na convivência grupal. Ao mesmo tempo, o tema “Jovens em Ação” apareceu quando eles foram estimulados a criar variações rítmicas para apresentações internas, encorajando atitudes de liderança e criatividade. Sobre “Setembro Amarelo”, houve debates rápidos após as aulas, relacionando a disciplina musical à importância de ter uma rede de apoio e buscar ajuda em momentos difíceis. Alguns participantes também contribuíram com ideias para o filme temático produzido no serviço.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de bateria fortaleceu a união e a concentração dos adolescentes, que perceberam a relevância de assumir tanto direitos quanto deveres para o bom andamento do grupo. Muitos relataram que o ritmo coletivo os ajudou a aliviar tensões pessoais, permitindo-lhes discutir saúde mental sem tabus. A iniciativa apoiou a campanha de prevenção ao suicídio, aumentando a sensibilidade quanto à importância de expressar sentimentos e de se mobilizar para ajudar colegas em situação de vulnerabilidade.

6. ATIVIDADE: oficina de fotografia

OBJETIVO: Estimular o olhar crítico e artístico dos adolescentes, explorando técnicas básicas de fotografia e relacionando as produções aos temas do mês: Jovens em Ação, Direitos e Deveres e Setembro Amarelo. A oficina visou fortalecer a autonomia dos jovens, salientando seu papel na construção de narrativas visuais de conscientização social.

QUALITATIVO: A temática “Jovens em Ação” inspirou os participantes a registrar cenas de protagonismo juvenil, seja em atividades comunitárias ou em momentos de colaboração entre colegas. Para “Direitos e Deveres”, criaram séries fotográficas ilustrando situações em que adolescentes cumpriam responsabilidades e outras em que reivindicavam seus direitos (como educação de qualidade). Em sintonia com o “Setembro Amarelo”, produziram imagens que simbolizavam apoio mútuo e esperança, muitas delas utilizadas no curta-metragem desenvolvido pelo grupo. As discussões pós-foto reforçaram o papel de cada um como agente de mudança e apoio emocional.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de fotografia possibilitou que os jovens se expressassem, exibindo seus registros em murais temáticos nos espaços do SCFV. Tais exposições geraram diálogo com os demais colegas, estimulando a reflexão sobre a importância de uma juventude engajada, consciente de seus deveres e atenta à saúde mental própria e alheia. Muitos relataram que a linguagem fotográfica se tornou um recurso de empoderamento pessoal, já que enxergaram na arte uma forma de se posicionar frente aos desafios cotidianos.

7. ATIVIDADE: oficina de artes (Desenho e Teatro)

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento artístico por meio de desenho e teatro, conectando as criações às pautas de Jovens em Ação, Direitos e Deveres e Setembro Amarelo. A ideia foi reforçar habilidades de expressão e comunicação, tanto para refletir sobre cidadania quanto para abordar questões de saúde mental.

QUALITATIVO: No desenho, criaram painéis que simbolizavam jovens protagonistas nas escolas ou nos bairros, retratando cenas de engajamento social (Jovens em Ação). Também ilustraram exemplos de respeito a normas coletivas e conscientização sobre direitos fundamentais (Direitos e Deveres). No teatro, encenaram pequenos esquetes sobre depressão, bullying e a importância de conversar com alguém de confiança — reforçando a campanha do “Setembro Amarelo”. Esses exercícios cênicos proporcionaram um espaço seguro para compartilhar emoções, despertar empatia e discutir estratégias de prevenção ao suicídio.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A mistura de desenho e teatro fortaleceu a expressão emocional dos adolescentes, incentivando-os a participar do filme sobre Setembro Amarelo e a desenvolver maior confiança para se abrir. Dessa forma, a oficina tornou-se um canal de prevenção e acolhimento, demonstrando a força da arte na conscientização e na transformação social. As atividades estimularam empatia e cooperação, com muitos jovens mais dispostos a buscar apoio técnico ou entre colegas. A palestra, aliada à produção do filme, aproximou o tema da realidade dos participantes, consolidando uma rede de proteção e deixando um legado de solidariedade e cuidado que perdurou para além do mês de campanha.

OUTUBRO DE 2024

Em outubro, as oficinas do SCFV abordaram temas sociais e de desenvolvimento pessoal, com destaque para o "Outubro Rosa" e habilidades práticas para a vida. Uma roda de conversa com adolescentes discutiu saúde feminina, prevenção ao câncer de mama e autocuidado. No "Mundo do Trabalho", o tema "Administração do Tempo" incentivou organização e compromisso. No percurso "Transformação Social", os jovens refletiram sobre cidadania e responsabilidade, desenvolvendo soluções para desafios comunitários. Oficinas de fotografia capturaram a essência do bairro, enquanto música, percussão e grafite promoveram expressão emocional e conscientização visual. As ações fortaleceram protagonismo e cidadania ativa.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de outubro foi de 93 adolescentes, sendo 34 da região do Canhema, 28 do Campanário e 31 da Vila Nogueira. Desses 93, cerca de 67 se envolveram diretamente nas oficinas de violão, bateria, fotografia e artes (desenho e teatro) para aprofundar as discussões sobre princípios. Em torno de 38 adolescentes estavam em situação prioritária, recebendo acompanhamento técnico mais intensivo.

1. ATIVIDADE: Percurso – Princípios

OBJETIVO: Em outubro, o primeiro tema abordado foi "Princípios", incentivando os adolescentes a refletirem sobre valores fundamentais como respeito, empatia, honestidade e solidariedade. A atividade buscou mostrar como esses princípios norteiam a convivência e a formação cidadã, fortalecendo laços sociais e familiares.

QUALITATIVO: Durante as rodas de conversa e dinâmicas, os adolescentes demonstraram grande interesse em compartilhar exemplos de como princípios como respeito e honestidade influenciam suas escolhas diárias. Muitos relatos evidenciaram que a prática desses valores diminui conflitos e aumenta a cooperação. Em grupo, trabalharam situações em que a falta de princípios prejudica a convivência, reforçando a necessidade de agir com ética em todos os ambientes, seja na família, na escola ou na comunidade.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Ao reconhecerem a força dos princípios na construção de vínculos mais saudáveis, os adolescentes passaram a demonstrar maior comprometimento com mudanças de postura, relatando melhorias no relacionamento familiar e no trato com colegas. A percepção de que pequenas atitudes podem gerar grandes transformações motivou alguns a se tornarem agentes de conscientização, divulgando o que aprenderam para amigos e parentes.

2. ATIVIDADE: Percurso – ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

OBJETIVO: O segundo tema do mês foi “ECA”, com o propósito de esclarecer as garantias e deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, reforçando a importância de conhecer os direitos que protegem os jovens, sem perder de vista as obrigações e responsabilidades que cada um deve assumir.

QUALITATIVO: As atividades mostraram que o ECA não apenas assegura direitos, como educação, saúde e lazer, mas também exige cumprimento de deveres, a exemplo de frequência escolar e respeito às normas de convivência. Houve diálogos sobre a aplicação prática das leis, com casos reais trazidos pelos participantes. Vários reconheceram que desconhecer o ECA leva a negligenciar possibilidades de proteção e apoio. O aprofundamento em tópicos como prevenção à violência e direito à liberdade de expressão impulsionou debates sobre participação ativa na sociedade.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: Ao final do percurso, ficou evidente maior valorização do Estatuto como ferramenta de cidadania. Muitos adolescentes relataram vontade de repassar esse conhecimento em casa, ajudando familiares a entenderem seus direitos e deveres. A discussão sobre o ECA também ampliou o senso de responsabilidade coletiva, pois os

participantes passaram a perceber que o cumprimento das leis depende do engajamento de todos para construir um ambiente mais justo e seguro.

3. ATIVIDADE: Percurso – Outubro Rosa

OBJETIVO: O terceiro tema do mês, “Outubro Rosa”, visou conscientizar adolescentes sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, ressaltando que o cuidado com a saúde feminina também é responsabilidade coletiva. A proposta incluiu reflexões sobre autoestima, apoio familiar e respeito às mulheres.

QUALITATIVO: A abordagem do tema despertou curiosidade e quebrou tabus, já que muitos participantes nunca haviam discutido abertamente a questão do câncer de mama. As conversas enfatizaram que o diagnóstico precoce pode salvar vidas, incentivando atitudes de autocuidado e o apoio a mães e mulheres próximas. Alguns adolescentes, principalmente meninas, compartilharam inseguranças sobre o corpo, e a atividade serviu para reforçar a importância de buscar ajuda médica e psicológica sem constrangimento.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O Outubro Rosa impactou positivamente o grupo, que demonstrou maior empatia em relação às questões de saúde feminina. Houve relatos de jovens que passaram a dialogar mais com as mães sobre exames e sinais de alerta. A integração do tema às atividades do SCFV reforçou a ideia de que a prevenção não se restringe a uma faixa etária ou gênero, mas sim a todo o núcleo social, promovendo solidariedade e informação qualificada.

4. ATIVIDADE: Palestra sobre o Outubro Rosa

OBJETIVO: Promover um espaço de debate sobre a prevenção do câncer de mama, conduzido por uma profissional da UBS convidada, que esclareceu mitos, dúvidas e procedimentos para o cuidado preventivo. A iniciativa visou estimular a conscientização, especialmente entre as meninas, e incentivar atitudes de suporte mútuo.

QUALITATIVO: A profissional abordou os fatores de risco do câncer de mama, enfatizando que a detecção precoce pode ocorrer por meio de exames clínicos e do autoexame, bem como da observação de qualquer alteração no corpo. Houve discussões sobre a relevância de um diálogo aberto entre familiares, ajudando a reduzir a vergonha ou o medo de procurar ajuda médica. A palestrante quebrou tabus ao mostrar que a prevenção depende também de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividade física. Muitos adolescentes manifestaram interesse em compartilhar essas informações em casa, contribuindo para ampliar a rede de proteção. O clima de confiança gerado pela palestra encorajou perguntas espontâneas, criando um ambiente acolhedor para expressar inseguranças e mitos que cercam o tema. Ao final, reforçou-se a mensagem de que esse cuidado não diz respeito apenas às mulheres, mas a toda a família, que pode apoiar e incentivar a prevenção.

5. ATIVIDADE: Oficina de Violão

OBJETIVO: Proporcionar aos adolescentes a oportunidade de aprender acordes e técnicas no violão, relacionando o conteúdo musical aos três temas mensais — Princípios, ECA e Outubro Rosa. A iniciativa buscou reforçar valores éticos, estimular o conhecimento sobre direitos e deveres e promover a conscientização sobre saúde e solidariedade.

QUALITATIVO: As canções trabalhadas inspiraram reflexões sobre a importância de princípios como respeito, tanto na vida pessoal quanto na execução musical coletiva. Sobre o ECA, foram introduzidas letras que abordavam direitos básicos, associando a ideia de cidadania ao ato de tocar em conjunto, em harmonia. Já no contexto do Outubro Rosa, a escolha de músicas que exaltavam o cuidado com a saúde e a força feminina mobilizou diálogos sobre prevenção e apoio. Alguns participantes mostraram interesse em compor canções com temáticas ligadas ao autocuidado e ao respeito às mulheres.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A prática coletiva no violão criou um ambiente de cooperação, estimulando a percepção de que cada integrante desempenha um papel fundamental para a harmonia. Dessa forma, princípios, direitos e cuidados com a saúde tornaram-se temas transversais, reforçando a sensibilização e a responsabilidade individual.

Muitos relataram maior empenho em sala de aula e em casa, reconhecendo a música como um canal de expressão e aprendizado.

6. ATIVIDADE: Oficina de Bateria

OBJETIVO: Introduzir ritmos e técnicas de percussão, reforçando o senso de disciplina e trabalho em equipe. A proposta buscou integrar a prática musical aos temas de Princípios, ECA e Outubro Rosa, mostrando como a música pode ser um instrumento de conscientização e mudança de comportamento.

QUALITATIVO: Nos encontros, os participantes exploraram ritmos que, de alguma forma, remetiam a valores como união e empatia — princípios que se refletem na necessidade de seguir um compasso comum ao tocar em grupo. Discutiu-se também como o ECA contribui para garantir acesso a atividades culturais e esportivas, evidenciando o direito de vivenciar experiências formativas. A oficina aproveitou o Outubro Rosa para ressaltar a cooperação, destacando que todos podem apoiar a causa, independentemente de gênero. Alguns adolescentes buscaram criar pequenas intervenções musicais alusivas à campanha, incentivando outros colegas a se informar sobre prevenção.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de bateria confirmou seu potencial de integração, pois a batida coletiva exige sintonia e respeito. Muitos adolescentes relataram sentir maior responsabilidade na hora de comparecer pontualmente, cuidar do material e interagir com os parceiros de grupo. A ideia de que princípios e direitos caminham junto à obrigação de cuidar do outro solidificou-se, contribuindo para um ambiente de convivência mais saudável e cooperativo.

7. ATIVIDADE: Oficina de Fotografia

OBJETIVO: Estimular a criatividade e o senso crítico dos adolescentes por meio de registros fotográficos que traduzissem os três temas de outubro — Princípios, ECA e Outubro Rosa. Procurou-se demonstrar como a fotografia pode ser usada para expor realidades, narrar

histórias e sensibilizar as pessoas acerca de valores éticos, direitos e prevenção do câncer de mama.

QUALITATIVO: Os jovens produziram ensaios que destacavam situações cotidianas onde os princípios (respeito, solidariedade) se faziam presentes ou ausentes, rendendo reflexões sobre empatia e convivência harmônica. Em outra atividade, criaram séries fotográficas para ilustrar dispositivos do ECA, evidenciando a importância de conhecer e exigir direitos que garantam dignidade e oportunidades. No âmbito do Outubro Rosa, registraram imagens que divulgavam a campanha, simbolizando o cuidado com a saúde feminina, por exemplo, através de laços e mensagens de encorajamento.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de fotografia gerou um movimento de conscientização dentro do SCFV, pois as imagens capturadas foram expostas em painéis, atraindo a atenção de outros adolescentes e familiares. Essa visibilidade aproximou os temas do cotidiano de todos, fortalecendo a percepção de que cada um pode ser porta-voz de transformações sociais. Muitos participantes relataram maior senso de propósito, ao perceber que suas fotos podem sensibilizar e inspirar ações positivas na comunidade.

8. ATIVIDADE: Oficina de Artes (Desenho e Teatro)

OBJETIVO: Integrar as linguagens de desenho e teatro para fomentar a expressão dos temas Princípios, ECA e Outubro Rosa, incentivando os adolescentes a criar produções artísticas que promovessem reflexão social e cuidado coletivo.

QUALITATIVO: Na área do desenho, foram elaborados painéis que simbolizavam situações corriqueiras onde princípios são colocados à prova, além de cartazes explicativos sobre artigos do ECA. No teatro, encenaram esquetes que traziam temáticas como a importância de respeitar as diferenças, o autocuidado e a motivação de jovens para defender seus direitos e os das mulheres no Outubro Rosa. As trocas de experiências pessoais enriqueceram as encenações, mostrando que a arte reflete a realidade de forma potente e autêntica.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A fusão do desenho e do teatro ampliou a sensibilidade dos participantes, que se mostraram mais dispostos a compartilhar vivências e sentimentos. Muitos adolescentes relataram maior segurança para expor opiniões, relacionando princípios e direitos aprendidos com a prática do ECA e com a responsabilidade de apoiar as mulheres. O

diálogo sobre prevenção ao câncer de mama inserido nas cenas teatrais contribuiu para desmistificar o assunto, promovendo um ambiente de acolhimento e solidariedade

NOVEMBRO DE 2024

Em novembro, o SCFV reforçou aprendizados e introduziu novas dinâmicas para engajar os adolescentes. No percurso "Transformação Social", revisou-se o ECA, destacando direitos, deveres e a importância da cidadania. Oficinas de "Mundo do Trabalho" aprofundaram planejamento e organização, enquanto as de fotografia iniciaram a construção de portfólios criativos. O grafite resultou na finalização de um mural coletivo com mensagens de transformação social, e as oficinas de música promoveram vínculos e expressão emocional. O "Novembro Azul" foi abordado em rodas de conversa sobre saúde masculina, consolidando o mês como um período de aprendizado, integração e participação ativa.

QUANTITATIVO: O total de atendidos no mês de novembro foi de 88 adolescentes, sendo 34 da região do Canhema, 27 do Campanário e 27 da Vila Nogueira. Desses 88 participantes, 60 se envolveram diretamente nas oficinas de violão, bateria, fotografia e artes (desenho e teatro), onde o tema "Princípios" foi trabalhado com maior profundidade. Cerca de 37 adolescentes encontravam-se em situação prioritária, recebendo acompanhamento técnico especializado.

1. ATIVIDADE: Percurso – Princípios

OBJETIVO: No mês de novembro, o primeiro tema trabalhado foi "Princípios", incentivando os adolescentes a refletirem sobre valores fundamentais como respeito, honestidade, empatia e solidariedade. A proposta buscou destacar a importância de agir com ética em diferentes contextos de convivência, mostrando que as atitudes de cada um impactam o coletivo.

QUALITATIVO: Durante as discussões e dinâmicas, muitos adolescentes compartilharam exemplos de como a falta de princípios pode gerar conflitos e instabilidades na família e na comunidade. O debate enfatizou a relevância de pequenas mudanças de comportamento, como cumprir horários ou respeitar a vez do outro, para criar um clima de confiança mútua. A

troca de vivências fortaleceu a percepção de que atitudes éticas estão ao alcance de todos e podem transformar positivamente o ambiente.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A reflexão sobre princípios incentivou o grupo a adotar posturas mais responsáveis e colaborativas. Vários relataram que passaram a ajudar mais em casa ou a ter mais cuidado com espaços comuns. As oficinas reforçaram o entendimento de que as ações de cada um se conectam ao bem coletivo, ampliando a consciência cidadã e a valorização do respeito às diferenças.

2. ATIVIDADE: Percurso – Dia da Consciência Negra

OBJETIVO: O segundo tema do mês foi o “Dia da Consciência Negra”, buscando valorizar a história e a cultura afro-brasileira, além de promover o enfrentamento do racismo e a conscientização sobre a importância da igualdade racial. A atividade visou ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre as contribuições negras na formação do país, reforçando a empatia e o respeito à diversidade.

QUALITATIVO: As rodas de conversa abordaram personalidades negras influentes, manifestações culturais e a herança africana presente no cotidiano brasileiro. Houve relatos de preconceito e discriminação, acolhidos com empatia pelo grupo, que passou a discutir formas de combate ao racismo. Além disso, os adolescentes refletiram sobre a responsabilidade coletiva de reconhecer e valorizar a pluralidade étnico-racial.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O tema gerou forte engajamento, com vários adolescentes demonstrando vontade de compartilhar o que aprenderam com a família e na escola. Observou-se maior abertura para celebrar a herança negra, através de apresentações artísticas e pesquisas sobre tradições culturais de matriz africana. A discussão permanente sobre igualdade contribuiu para uma convivência mais inclusiva, minimizando posturas discriminatórias e fortalecendo vínculos no SCFV.

3. ATIVIDADE: Percurso – Laços Afetivos e Mediação de Conflitos

OBJETIVO: O terceiro tema de novembro, “Laços Afetivos e Mediação de Conflitos”, teve como intuito desenvolver habilidades de comunicação, acolhimento e resolução pacífica de problemas, estimulando relações mais saudáveis entre os adolescentes. Foram abordadas técnicas de escuta ativa e negociação que fortalecem os laços e previnem o agravamento de conflitos.

QUALITATIVO: As atividades incluíram dinâmicas de autoconhecimento, incentivando cada participante a reconhecer como emoções e reações podem influenciar o grupo. Muitos perceberam que o diálogo é determinante para evitar brigas e resolver diferenças de modo construtivo. O ambiente seguro e acolhedor favoreceu a partilha de experiências pessoais, facilitando a identificação de gatilhos que geram conflitos e as possíveis estratégias de mediação.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A prática de mediação de conflitos e o fortalecimento dos laços afetivos elevaram a cooperação no SCFV. Vários adolescentes buscaram ajuda dos colegas ou da equipe técnica antes que as desavenças se intensificassem. A empatia e a capacidade de ouvir o outro cresceram, resultando em uma atmosfera de maior compreensão e respeito mútuo.

4. ATIVIDADE: Palestra sobre o Novembro Azul

OBJETIVO: Destacar a relevância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, chamando a atenção para a saúde masculina e reforçando a importância de hábitos saudáveis. A palestra, ministrada por uma profissional da saúde, buscou quebrar tabus relacionados ao cuidado preventivo, mostrando que homens de todas as idades podem (e devem) estar atentos aos sinais do próprio corpo.

QUALITATIVO: A palestrante explicou de forma acessível os fatores de risco para o câncer de próstata, reforçando que a detecção precoce está ligada a consultas médicas e exames regulares. Muitos adolescentes demonstraram surpresa ao perceber que a conscientização sobre a saúde masculina deve começar cedo, visando desmistificar preconceitos e receios em

torno do tema. Houve abertura para perguntas sobre hereditariedade, alimentação e hábitos de vida, facilitando um diálogo franco. A profissional enfatizou, ainda, que o papel dos jovens é disseminar informação, incentivando familiares e amigos homens a realizarem check-ups.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A palestra despertou nos adolescentes a percepção de que a saúde preventiva não se restringe às mulheres (como no Outubro Rosa), mas é também responsabilidade masculina. Alguns relataram maior disposição em conversar com pais e responsáveis, buscando conscientizá-los sobre a necessidade de exames e orientações médicas. O clima de acolhimento e informação favoreceu a desconstrução de preconceitos, promovendo uma visão ampliada do cuidado com a saúde ao longo da vida.

5. ATIVIDADE: Oficina de Violão

OBJETIVO: Integrar o aprendizado musical ao trabalho dos temas do mês (Princípios, Dia da Consciência Negra e Laços Afetivos e Mediação de Conflitos), demonstrando como a música pode ser um veículo de expressão de valores e de união entre os adolescentes.

QUALITATIVO: As canções escolhidas enfatizaram o respeito ao próximo, celebraram a cultura afro-brasileira e destacaram a colaboração necessária para tocar em conjunto. As trocas entre os participantes foram constantes, tanto no apoio técnico (ajustar acordes) quanto no debate sobre atitudes que promovem ou prejudicam a harmonia grupal. Esse diálogo musical estimulou empatia e senso de responsabilidade.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A prática instrumental reforçou a percepção de que princípios éticos, valorização da diversidade e resolução de conflitos caminham juntos para a criação de um ambiente de convivência positivo. Muitos adolescentes se sentiram encorajados a persistir no instrumento, relacionando a disciplina musical a comportamentos cidadãos — tais como cooperar, escutar e respeitar o ritmo do colega.

6. ATIVIDADE: Oficina de Bateria

OBJETIVO: Apresentar ritmos e técnicas de percussão, relacionando-os às reflexões sobre Princípios, Dia da Consciência Negra e Laços Afetivos e Mediação de Conflitos. A proposta foi mostrar como a disciplina e a sintonia rítmica podem ser metáforas da convivência em grupo, do respeito à diversidade e da solução pacífica de problemas.

QUALITATIVO: As aulas exploraram ritmos afro-brasileiros, destacando a contribuição negra na formação cultural do país. Ao mesmo tempo, a prática de tocar em conjunto exigiu que cada adolescente controlasse seu volume e tempo, gerando paralelos com a importância de ouvir e equilibrar diferenças no convívio social. Houve momentos de conversa sobre como cada um pode mediar pequenos conflitos, tanto no ambiente da oficina quanto fora dele.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de bateria resultou em maior cooperação entre os adolescentes, que se ajudavam a manter o ritmo e a superar dificuldades técnicas. Muitos relataram melhorias na capacidade de concentração e na paciência, pontos que se estenderam à vida familiar e escolar. A celebração da cultura afro-brasileira por meio da percussão também reforçou o orgulho pelas raízes e aumentou a sensibilidade do grupo diante de questões étnico-raciais.

7. ATIVIDADE: Oficina de Fotografia

OBJETIVO: Desenvolver o olhar crítico e criativo dos adolescentes ao relacionar a prática fotográfica aos temas Princípios, Dia da Consciência Negra e Laços Afetivos e Mediação de Conflitos. A intenção foi mostrar que a fotografia pode retratar realidades e inspirar atitudes de respeito, união e valorização da diversidade.

QUALITATIVO: Os jovens produziram séries fotográficas que capturavam exemplos de princípios no dia a dia, retratavam elementos da cultura afro-brasileira e ilustravam situações de apoio mútuo e reconciliação. As análises em grupo deram voz a cada participante, que pôde explicar o que motivou seus cliques e como enxergava a conexão entre as fotos e o tema do mês. As imagens geraram empatia e reflexão, pois tornaram visível a importância da convivência respeitosa e do combate a preconceitos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A oficina de fotografia ampliou o compromisso dos adolescentes com a realidade social ao redor. Muitos se disseram mais atentos a comportamentos discriminatórios, passando a registrar momentos de solidariedade ou de violação de princípios. A exposição das fotos nos espaços do SCFV fomentou debates e aproximou os demais colegas, mostrando que a expressão artística pode ser um canal de conscientização coletiva.

8. ATIVIDADE: Oficina de Artes (Desenho e Teatro)

OBJETIVO: Explorar o desenho e o teatro como linguagens capazes de expressar os temas Princípios, Dia da Consciência Negra e Laços Afetivos e Mediação de Conflitos, despertando a criatividade e o senso crítico dos adolescentes.

QUALITATIVO: No desenho, criaram painéis que ilustravam valores como respeito, responsabilidade e empatia, além de reforçar a relevância da cultura afro-brasileira por meio de representações simbólicas. No teatro, encenaram conflitos comuns em ambientes escolares e familiares, refletindo sobre como a falta de diálogo e a discriminação racial podem gerar rupturas nos laços afetivos. A construção de finais alternativos promoveu a ideia de que a mediação e a conciliação podem ser alcançadas quando há escuta e abertura ao outro.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: A convergência entre desenho e teatro gerou um espaço de diálogo seguro e lúdico, onde os adolescentes se sentiram à vontade para expressar vivências pessoais. Muitos mencionaram desenvolver maior empatia ao encarar o ponto de vista de personagens distintos, reforçando a noção de que conflitos podem ser resolvidos de maneira pacífica. A valorização da cultura afro-brasileira por meio de traços, cores e encenações também aumentou a autoestima de jovens que se reconhecem nessa herança.

DEZEMBRO DE 2024 – PROJETO FÉRIAS

Em dezembro, o SCFV encerrou o semestre com integração e celebração, consolidando aprendizados e promovendo reflexões. O percurso 3 "Transformação Social" revisou direitos e deveres dos adolescentes, concluindo com uma roda de conversa. Oficinas de "Mundo do Trabalho" finalizaram com entrega de certificados, enquanto as de fotografia concluíram portfólios com uma premiação para a "melhor foto", valorizando a criatividade dos jovens. O grafite culminou na inauguração de um mural coletivo, destacando cidadania e transformação social. Destaques do mês incluíram um passeio ao Magic City e um evento intergeracional com apresentações musicais e atividades recreativas. Dezembro foi marcado por celebrações, fortalecimento de vínculos e preparação para novos desafios em 2025.

QUANTITATIVO: No mês de dezembro, o SCFV atendeu 88 adolescentes, dos quais 74 participaram ativamente. Aproximadamente 37 se encontravam em situação prioritária, recebendo acompanhamento técnico mais próximo.

1. ATIVIDADE: EVENTO INTERGERACIONAL COM IDOSOS DO SCFV

OBJETIVO: Promover o encontro entre gerações, fortalecendo vínculos comunitários e trocas de experiências entre adolescentes e idosos. A proposta incluiu apresentações artísticas (violão, bateria, dança), bem como atividades recreativas (bingo e karaokê), visando celebrar a convivência, o respeito mútuo e a alegria de encerrar o ano de forma colaborativa.

QUALITATIVO: A preparação para o evento foi marcada pelo entusiasmo dos adolescentes, que ensaiaram músicas e coreografias. O clima festivo favoreceu a aproximação entre gerações, abrindo espaço para relatos de vida, histórias e conselhos dos idosos. As atividades de bingo e karaokê criaram momentos de grande descontração, enquanto as apresentações artísticas despertaram orgulho e reconhecimento mútuo: os idosos aplaudiram a desenvoltura dos jovens, e os adolescentes relataram aprender muito com a sabedoria dos mais velhos.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O evento intergeracional com idosos do SCFV proporcionou um encontro enriquecedor entre gerações, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo trocas de experiências. Os adolescentes demonstraram grande entusiasmo na

preparação, ensaiando músicas e coreografias para as apresentações de violão, bateria e dança. As atividades recreativas, como bingo e karaokê, criaram momentos de descontração e integração. O evento reforçou valores como respeito, alegria e colaboração, encerrando o ano de forma significativa.

2. ATIVIDADE: PASSEIO AO MAGIC CITY

OBJETIVO: Oferecer um dia de lazer e integração para os adolescentes atendidos no SCFV, celebrando o término das atividades do ano. O passeio buscou proporcionar vivências positivas, fortalecendo laços de amizade e o espírito de equipe, além de premiar o empenho e a participação nas diversas oficinas ao longo dos meses.

QUALITATIVO: O dia transcorreu em clima de grande entusiasmo. Muitos adolescentes comentaram que foi a primeira visita a um parque aquático, relatando surpresa com a infraestrutura e as atrações. A experiência em grupo favoreceu a superação de medos e a adoção de uma postura colaborativa, desde a organização do transporte até o cuidado uns com os outros nos brinquedos. Em rodas de conversa ao final do passeio, expressaram gratidão e sensação de conquista pessoal ao vivenciarem um momento de lazer e confraternização.

REPERCUSSÃO DO PROGRAMA: O passeio ao Magic City representou um encerramento festivo para o ano, consolidando as conquistas e aprendizagens. A vivência coletiva fortaleceu amizades e a sensação de integração, mostrando que o lazer é também uma forma de aprendizado social. Muitos adolescentes voltaram mais motivados e confiantes, compreendendo que o esforço e a participação nas oficinas renderam momentos de recompensa e união.

AVALIAÇÃO GERAL DE 2024

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolveu, ao longo do ano, atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, prevenção de situações de risco social, desenvolvimento da autonomia e protagonismo, promoção da socialização e da convivência, além do estímulo ao desenvolvimento de habilidades e

potenciais. As ações foram organizadas em percursos temáticos e oficinas, buscando atender às necessidades dos adolescentes e incentivando sua participação ativa.

Apesar dos avanços, o SCFV enfrentou desafios na adesão e permanência dos adolescentes, especialmente entre 15 e 17 anos. Alguns demonstraram resistência inicial, seja por dificuldade em criar vínculos, desinteresse ou necessidade de conciliar a participação com outras responsabilidades, como o cuidado de familiares ou a busca por trabalho para complementar a renda da família.

A adesão de muitos adolescentes ao programa Adolescente Aprendiz representou um desafio significativo, pois, ao priorizarem a possibilidade de receber uma bolsa financeira, muitos se afastaram das atividades do SCFV. No entanto, nem todos foram selecionados, e alguns retornaram ao serviço, destacando a importância do acompanhamento próximo e de estratégias para fortalecer os vínculos com os adolescentes.

Para enfrentar esses desafios, foram adotadas estratégias de sensibilização e aproximação, respeitando o tempo de cada adolescente e buscando tornar o serviço mais acessível. Para o próximo ano DE 2025, a proposta é aprimorar ainda mais as metodologias, consolidar os percursos temáticos e fortalecer a participação das famílias no serviço. A continuidade das oficinas, a ampliação do diálogo com os adolescentes e o reforço das estratégias de engajamento serão fundamentais para garantir que o SCFV continue sendo um espaço de acolhimento, crescimento e transformação na vida dos adolescentes atendidos.

4. PARCERIAS

INSTITUIÇÃO/ORGÃO	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
SASC	Monitoramento e avaliação, entrega de relatórios/ conveniamento, formações de educadores.	Diário

CRAS	Encaminhamento e reuniões de rede, referência e contrarreferência e cooperação técnica	Contato diário, Reuniões mensais
CREAS	Encaminhamentos, cooperação técnica, referência e contrarreferência	Contato diário, Reuniões mensais
RECAD	Formações e treinamentos, e reuniões de polo	Mensal
SASC	Monitoramento e avaliação, entrega de relatórios/ conveniamento, formações de educadores.	Mensal
CMDCA	Acompanhamentos das políticas públicas	Mensal
CMAS	Acompanhamentos das políticas públicas	Mensal
Equipamentos públicos/Centros Públicos	Utilização dos espaços físicos para o atendimento	Diariamente
Banco de alimentos	Doação de Alimentos e treinamentos	Mensal
Igreja Vida Eterna	Financeiramente	Mensal
Conselho Tutelar	Encaminhamento, e acompanhamentos	Frequentemente, conforme demanda
Serviços públicos: Educação, saúde, cultura, esporte e Meio ambiente	Encaminhamentos e acompanhamentos	Frequentemente, conforme demanda
Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial	Encaminhamentos e acompanhamentos	Frequentemente, conforme demanda

5. ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO E/OU NA SAÚDE

A entidade na área da Educação ou saúde faz somente encaminhamentos e acompanhamentos.

6.

OUTRAS ATIVIDADES NÃO CERTIFICÁVEIS

Entrega de Cestas básicas – A doação de alimentos é uma prática que visa combater problemas sociais como a fome e a insegurança alimentar e combate à exclusão social, uma vez que atuará no sentido da redução de sua forma endêmica, causada pela fome, pelo desemprego, pela violência, enfim, pela quase absoluta falta de perspectiva de uma área vida construída com base nos princípios dos direitos humanos e de cidadania. Garantir o alimento para a população em situação de risco social, que façam parte dos atendidos da entidade.

Entrega Programa Viva Leite – o Projeto Viva Leite é o maior programa de distribuição gratuita de leite pasteurizado do Brasil, em parceria com o governo do Estado de São Paulo. Cada beneficiário recebe 15 (quinze) litros de leite fluido, pasteurizado e integral por mês. O programa é destinado para crianças na faixa etária de 06 meses até 05 anos e 11 meses e idosos, tendo como prioridade a famílias com renda mensal de até $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo per capita, referente à R\$ 550,00. Hoje atendemos 50 famílias no Programa Viva Leite

Entrega de doação de roupas e sapatos – Quando identificado por algum educador, técnico de referência, orientador social, que o atendido necessita de doação de roupa ou sapatos, olhamos no nosso estoque de roupas doadas se tem o número da criança/adolescente, realizamos um atendimento, perguntamos se ele(a) aceita e disponibilizamos para que possa levar.

Kelly Regina Alvaz de Lima
Diretora ONGMAI